



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM
 Criado por Decreto Presidencial N.º 168/12, Diário da República N.º 141-1 Série, de 24 de Junho
 Cartão de contribuinte: 5417193178

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS

Publicações do Departamento Último Cinco anos

Autor	Título	Editora
Vera Justina Camilo Quiterio de Sousa	- Factors behind school failure and dropout: a case study at porto amboim high school, angola https://ojs.ipsi.org/0000-0003-3001-9952	-International Journal of Human Sciences Research, 2025-04-16 Journal article
Yudelkis Delgado Ramirez	- Estratégias Psicopedagógicas Para Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educativas Especiais (NEE) Do Complexo Escolar José Sabino Do Bairro Caula Do Município De Porto Amboim https://www.even3.com.br/analise/cneu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es - Estratégia de integração dos idosos na vida social no lar da terceira idade 11 de Novembro em Porto Amboim	- Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU, Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: https://www.even3.com.br/analise/cneu-698883/1527325- - Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU, Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: https://www.even3.com.br/analise/cneu-698883/1527325- - Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU, Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: https://www.even3.com.br/analise/cneu-698883/1527325-
Oneisis Ramirez	- Estratégias Psicopedagógicas Para Inclusão Dos Alunos Com	- Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU, Rio de Janeiro (RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: https://www.even3.com.br/analise/cneu-698883/1527325-

Delgado	Necessidades Educativas Especiais (NEE) Do Complexo Escolar José Sabino Do Bairro Cauila Do Município De Porto Amboim https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es - Estratégia de integração dos idosos na vida social no lar da terceira idade 11 de Novembro em Porto Amboim	Extensão Universitária: II CRIEU. Rio de Janeiro (RJ) UFRJ. 2026. Disponível em: https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325- - Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU. Rio de Janeiro (RJ) UFRJ. 2026. Disponível em: https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1523593
Julio César Rosabal Garcia	- Estratégias Psicopedagógicas Para Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educativas Especiais (NEE) Do Complexo Escolar José Sabino Do Bairro Cauila Do Município De Porto Amboim https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es	Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU. Rio de Janeiro (RJ) UFRJ. 2026. Disponível em: https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325-
Teresa Joaquim	- Estratégias Psicopedagógicas Para Inclusão Dos Alunos Com Necessidades Educativas Especiais (NEE) Do Complexo Escolar José Sabino Do Bairro Cauila Do Município De Porto Amboim https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es - Estratégia de integração dos idosos na vida social no lar da terceira idade 11 de Novembro em Porto Amboim	Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU. Rio de Janeiro (RJ) UFRJ. 2026. Disponível em: https://www.event3.com.br/analais/il-crieu-698883/1527325- - Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU. Rio de Janeiro (RJ) UFRJ. 2026. Disponível em:
Félix Romero	Curso de agregação pedagógica. módulo de tecnologias	REVISTA CIENTÍFICO - EDUCACIONAL DE LA PROVINCIA GRANMA. CUBA. Volumen 17 (2021) - Número 1, pág. 48-64. https://revistas.udg.co.cu/index.php/proce
Elias Feliciano Marico	A orientação cartográfica no ensino da geografia na 7ª classe. Uma experiência em algumas escolas do Município de Porto Amboim (Angola)	REVISTA AMAZONIDA v. 6, n. 1, 2021. e-ISSN: 2527-0141.
Lic. João Carlos		

Marques Quintiliano			
Rosell Herrera	Ramón	Hidalgo	
Perspectivas de enseñanza de las funciones trigonométricas en el segundo ciclo de la educación secundaria e Angola			Año VII, vol. 1, 2026 Envío: 4 de julio de 2026 Aceptación: 7 de julio de 2026 Publicación: 10 de julio de 2026

O Responsável da Área Científica-Investigativa


M. Sc. Félix Gamboa Romero

Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão
Universitária: II CRIEU (/anaís/ii-crieu-698883)

**ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS
NA VIDA SOCIAL NO LAR DA TERCEIRA
IDADE 11 DE NOVEMBRO EM PORTO
AMBOIM**

Publicado em 02/07/2026 - ISBN: 978-65-272-2546-1

Compartilhar ([http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?
u=https://www.even3.com.br/anaís/ii-crieu-698883/1523593-estrategia-de-
integracao-dos-idosos-na-vida-social-no-lar-da-terceira-idade-11-de-
novembro-em-porto-amboim/](http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.even3.com.br/anaís/ii-crieu-698883/1523593-estrategia-de-integracao-dos-idosos-na-vida-social-no-lar-da-terceira-idade-11-de-novembro-em-porto-amboim/))

Todos os Trabalhos (/anaís/ii-crieu-698883)

Trabalho (<https://static.even3.com/anaís/1523593.pdf?v=639217261302839416>)

Título do Trabalho

ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS NA VIDA SOCIAL NO LAR DA TERCEIRA
IDADE 11 DE NOVEMBRO EM PORTO AMBOIM

Autores

- Yudelkis Ramirez Delgado
- Oneisis Ramirez Delgado
- Vera Justina Camilo Quitério

- Teresa Antônio Joaquim
- Suraya Shimano
- Maria de los Angeles Acosta

Modalidade

Resumo

Área temática

Eixo VI: Saúde

Data de Publicação

02/07/2026

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

pt-BR

Página do Trabalho

<https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1523593-estrategia-de-integracao-dos-idosos-na-vida-social-no-lar-da-terceira-idade-11-de-novembro-em-porto-amboim> (<https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1523593-estrategia-de-integracao-dos-idosos-na-vida-social-no-lar-da-terceira-idade-11-de-novembro-em-porto-amboim>)

ISBN

978-65-272-2546-1

Título do Evento

II CONGRESSO DA REDE INTERNACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Cidade do Evento

Rio de Janeiro

Título dos Anais do Evento

Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

Como citar

DELGADO, Yudelkis Ramirez et al. ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS NA VIDA SOCIAL NO LAR DA TERCEIRA IDADE 11 DE NOVEMBRO EM PORTO AMBOIM. In: Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU. Anais...Rio de Janeiro(RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1523593-ESTRATEGIA-DE-INTEGRACAO-DOS-IDOSOS-NA-VIDA-SOCIAL-NO-LAR-DA-TERCEIRA-IDADE-11-DE-NOVEMBRO-EM-PORTO-AMBOIM>, Acesso em: 07/08/2026

Trabalho

[Ver documento](#)

Even3
Publicações

ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DOS IDOSOS NA VIDA SOCIAL EM UM LAR DA TERCEIRA IDADE EM PORTO AMBOIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yudelkis Ramirez Delgado¹, Oncisis Ramirez Delgado², Teresa António Joaquim³,
Vera Quitério⁴, Maria de los Angeles Acosta⁵ e Suraya Gomes Novais Shimano⁶

¹Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP)

²Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Email: gimnastacontrel@gmail.com

Grupo Temático: Saúde

Introdução: A presente ação extensionista é parte do intercâmbio institucional no âmbito da Rede Internacional de Extensão Universitária e da parceria entre UFTM-ISUP no "Projecto LongeVIDAde". **Objectivo:** elaborar uma estratégia de integração dos idosos na vida social do lar da Terceira Idade 11 de Novembro no Município de Porto Amboim. **Metodologia:** Durante as nossas primeiras intervenções trabalhamos com um público-alvo constituído por membros da direcção, funcionários, idosos, estudantes estagiários do curso de Psicologia da Educação juntamente com a coordenação do curso, uma médica como parte do Departamento de Ciências da Saúde e integrantes do Departamento de Extensão Universitária do ISUP. **Resultados:** Como parte do desenvolvimento e dos resultados do projecto LongeVIDAde traçamos três etapas: 1ª etapa já foi cumprida com a realização das reuniões organizativas e preparatórias, na 2ª etapa refere-se a viabilidade do projecto, o facto de ser replicável em vários locais, o facto de termos cursos em comum ou mais ou menos da mesma área, professores e alunos das duas instituições envolvidos no projecto, resultados esperados com a parceria e a 3ª etapa prevê-se a implementação do projecto pelo ISUP, bem como adquirir os recursos humanos e materiais necessários. Aplicaram-se diferentes métodos de nível empírico. Como acções do projecto temos realizado diferentes actividades: controle de sinais vitais (10 minutos): FC, PA, FR e peso + avaliação de sintomas depressivos; exercícios físicos em grupo monitorados (40 minutos): postura, intensidade, sintomas (tontura, desequilíbrio...); espiritualidade (10 minutos): momento de orações (todo idoso tem liberdade de se expressar); prevê-se diagnosticar a memória, motricidade, autovalidação. **Conclusão:** Consideramos que, tendo em conta as evidências, o projecto LongeVIDAde tem potencial e pode produzir muitos resultados positivos, constituindo-se como referência a nível local e nacional.

Palavras-chave: Saúde, funcionalidade, qualidade de vida

Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão
Universitária: II CRIEU (/anaais/ii-crieu-698883)

**ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA
INCLUSÃO DOS ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
(NEE) DO COMPLEXO ESCOLAR JOSÉ
SABINO DO BAIRRO CAUÍLA DO
MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM**

Publicado em 02/07/2026 - ISBN: 978-65-272-2546-1

Compartilhar ([http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.even3.com.br/anaais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-\(nee\)-do-complexo-es/](http://www.facebook.com/sharer/sharer.php?u=https://www.even3.com.br/anaais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es/))

Todos os Trabalhos (/anaais/ii-crieu-698883)

Trabalho (<https://static.even3.com/anaais/1527325.pdf?v=639217260474176529>)

Título do Trabalho

ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM
NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE) DO COMPLEXO ESCOLAR JOSÉ SABINO
DO BAIRRO CAUÍLA DO MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM

Autores

- Vera Justina Camilo Quitério
- Yudelkis Ramirez Delgado

- Oneisis Ramirez Delgado
- Maria de Los Angeles Flores Acosta
- Julio César Rosabal García
- Teresa António Joaquim

Modalidade

Resumo

Área temática

Eixo IV: Educação

Data de Publicação

02/07/2026

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

pt-BR

Página do Trabalho

[https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-\(nee\)-do-complexo-es](https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es) ([https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-\(nee\)-do-complexo-es](https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-estrategias-psicopedagogicas-para-inclusao-dos-alunos-com-necessidades-educativas-especiais-(nee)-do-complexo-es))

ISBN

978-65-272-2546-1

Título do Evento

II CONGRESSO DA REDE INTERNACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Cidade do Evento

Rio de Janeiro

Título dos Anais do Evento

Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária: II CRIEU

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

Como citar

QUITÉRIO, Vera Justina Camilo et al. ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE) DO COMPLEXO ESCOLAR JOSÉ SABINO DO BAIRRO CAUÍLA DO MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM.. In: Anais do Congresso da Rede Internacional de Extensão Universitária; II CRIEU, Anais...Rio de Janeiro(RJ) UFRJ, 2026. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-ESTRATEGIAS-PSICOPEDAGOGICAS-PARA-INCLUSAO-DOS-ALUNOS-COM-NECESSIDADES-EDUCATIVAS-ESPECIAIS-\(NEE\)-DO-COMPLEXO-ES](https://www.even3.com.br/anais/ii-crieu-698883/1527325-ESTRATEGIAS-PSICOPEDAGOGICAS-PARA-INCLUSAO-DOS-ALUNOS-COM-NECESSIDADES-EDUCATIVAS-ESPECIAIS-(NEE)-DO-COMPLEXO-ES). Acesso em: 07/08/2026

Trabalho

Ver documento

Even3
Publicações

**ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DOS ALUNOS
COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE) DO COMPLEXO
ESCOLAR JOSÉ SABINO DO BAIRRO CAUÍLA DO MUNICÍPIO DE PORTO
AMBOIM**

**MSc. Vera Justina Camilo Quitério¹, MSc. Maria de los Angeles Acosta², Dra
Oneisis Ramirez Delgado³, MSc. Yudelkis Ramirez Delgado⁴, Lic. Teresa António
Joaquim⁵ e Ph.D Júlio Cesar Rosabal Garcia⁶**

Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP)

Complexo Escolar José Sabino Bairro Cauila

Email: veraquiterio@hotmail.com

Grupo Temático: Educação

A presente investigação é parte da cooperação e intercâmbio do departamento de extensão universitária do ISUP- Bairro da Cauila e a administração municipal de Porto Amboim, no "Projeto Cauila". A pesquisa tem como objetivo: elaborar intervenções psicopedagógicas para a inclusão dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) do Complexo Escolar José Sabino do Bairro Cauila do Município de Porto Amboim. Trabalhou-se com um público-alvo constituído por membros da direção, docentes, famílias, alunos, estudantes estagiários e professores do curso de Psicologia da Educação e uma médica. Como parte do desenvolvimento do "Projeto Cauila" foram traçadas três etapas: na 1ª etapa se realizaram reuniões organizativas e preparatórias, na 2ª etapa refere-se à viabilidade do projeto, a atuação dos docentes e estudantes, face às necessidades formativas dos professores e alunos, bem como das necessidades sociofamiliares, aliado aos resultados esperados com a intervenção e a 3ª etapa refere-se à implementação do projeto pelo ISUP. Aplicaram-se métodos de nível empírico: observação, entrevistas e inquéritos por questionários. Como ações do projeto temos realizado diferentes atividades: diagnóstico das NEE, observações, encontros com famílias, professores, e como resultados foi elaborado um plano de trabalho pedagógico que permitiu a capacitação das famílias, professores do complexo (conferências sobre motivação e inclusão, aulas instrutivas, demonstrativas, abertas, elaboração de meios de ensino). Consideramos que, tendo em conta as evidências, a necessidade global, nacional e provincial de atendimento aos alunos com estas necessidades, o projeto Cauila tem potencial e pode produzir resultados positivos, constituindo-se como referência a nível local e nacional.

Palavras-chave: Adaptação Curricular, Acessibilidade, Equidade

CERTIFICADO

por la presente se certifica que:

Alexei Gamboa Moreira, Instructor.
Alexis Herrera Guerra, Instructor.
Félix Gamboa Romero, Prof. Auxiliar.

publicaron el ARTÍCULO CIENTÍFICO:

Curso de agregação pedagógica, módulo de tecnologias.

Acreditando la publicación en el Volumen 17 (2021) - Número 1, pág. 48-64.

La revista electrónica Roca es una publicación de carácter científico-educacional encargada de promover los resultados más relevantes de los profesionales de la educación en la provincia de Granma, Cuba y Latinoamérica. Sus objetivos principales se dirigen a mostrar los progresos de la actualidad científica y educacional en el área y de propiciar el intercambio de experiencias entre los investigadores de distintas comunidades científicas.

La Revista se edita en el Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación de la Universidad de Granma, ubicada en Peralejo, municipio Bayamo de la provincia Granma. Se publica en formato electrónico mediante el sistema de Publicación Continua, como garantía de la publicación de un contenido oportuno y actualizado con relación al desarrollo de la investigación de origen.

Universidad de Granma. Bayamo, Cuba.
21 días del mes de diciembre de 2020.



Dr.C. María Isabel Machado Solano
Directora revista Roca.

CURSO DE AGREGAÇÃO PEDAGÓGICA, MÓDULO DE TECNOLOGIAS
Pedagogical Aggregation Course, Technologies Module

Alexei Gamboa Moreira: Engenheiro em Automática, Professor Instrutor,
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, Angola.
alex6.gamboa@gmail.com

Alexis Herrera Guerra: Engenheiro em Telecomunicações, Professor Instrutor
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, Angola.
alexhg73@gmail.com

Félix Gamboa Romero: Mestre em Ciências, Professor Auxiliar,
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim, Angola.
felixgamboa74@gmail.com

Resumo

As Tecnologias da Informação e a Comunicação (TICs) jogam um papel revolucionário na sociedade e na escola; trazem consigo mudanças nas formas de relacionar-se, actuar, pensar, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. O Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP), da Província Cuanza Sul, Angola em seu programa de formação contínua dos professores; planeou um curso de formação nas TICs para os docentes desta instituição de ensino superior; com o fim de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs. As medidas higiénicas sanitárias adoptadas pela República de Angola para enfrentar a propagação do COVID-19 reforçaram a necessidade da execução do curso de formação para poder continuar com o objecto social do ISUP mediante a educação a distância. Foi realizado um diagnóstico a 52 docentes, que mostrou um baixo índice de uso das TICs pelos mesmos em sua prática pedagógica, entre os quais destacam-se 23% do uso de plataformas digitais; deste resultado só 4% tenham domínio do Moodle. O curso foi ministrado em um período de 15 dias, e segundo a avaliação das tarefas, como componente prático foram capacitados no uso das TICs os cursistas. A resposta do inquérito aplicado ao finalizar o curso mostrou que foram alcançados os objectivos do mesmo.

Palavras chave: TIC; Formação; Docentes; Ensino Superior; Educação a Distância

Abstract

Information and Communication Technologies (ICTs) play a revolutionary role in society and at school; they bring changes in the ways of relating, acting, thinking, dialoguing, exchanging information and experiences and producing knowledge. The Higher Polytechnic Institute of Porto Amboim (ISUP), from the Cuanza Sul Province, Angola, in its program for the continuous training of teachers; planned a training course in ICTs for the teachers of this institution; in order to encourage the evolution of critical thinking and the capacity for innovation and collaboration of teachers, for the development of their teaching activities through the use of ICTs. The hygienic sanitary measures adopted by the Republic of Angola to face the spread of COVID-19 reinforced the need to carry out the training course in order to be able to continue with the social object of ISUP through distance education. A diagnostic was applied to 52 teachers, which showed a low rate of use of ICT by them in their pedagogical practice, among which 23% of the use of digital platforms stand out; of this result, only 4% have mastered Moodle. The course was given over a period of 15 days, and according to the assessment of the tasks, the course participants were trained in the use of ICTs. The response of the survey applied at the end of the course showed that the objectives of the course were achieved.

Keywords: ICT; Formation; Teachers; University Education; Distance Education

Introdução

O surgimento da Internet mudou a forma de interagir as sociedades, entre as quais situa-se a académica. O professor do século XXI tem que adaptar-se ao contexto histórico socio cultural onde ministra suas aulas. A formação contínua do docente ajuda a aprimorar, actualizar e adquirir os conhecimentos e habilidades para incorporar as novas metodologias ao processo de Ensino-Aprendizagem (PEA).

Autores como Lévy (1992), Almeida (2001) Martins (2009), Fernandes (2013) e outros abordam o papel da Tecnologia da Informação e a Comunicação (TIC) na sociedade e na escola, seu impacto na mudança das formas de relacionar-se, actuar, pensar, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento, também sobre a mudança no processo de Ensino-Aprendizagem, criando novos cenários educativos.

Segundo Moore e Kearsley (2007) as mudanças no ensino são abordadas como uma Revolução Copernicana, onde o escola e professores tenham-se visto como centro do PEA; no moderno

cenário os estudantes não precisam estar na instituição de ensino, nem com o professor como figura líder, pois com as TICs o docente torna-se um elemento mais do PEA e adota um rol de facilitador; neste novo contexto o estudante mediante o uso das TICs torna-se auto-regulador de sua aprendizagem.

Para Brandão (2008) a sociedade exige um novo perfil de educação, que forme indivíduos criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos, assumir responsabilidades e trabalhar em equipes cooperativas. Também que tenham capacidades para auto-aprendizagem, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade frente a novas tarefas.

O Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP) da provincia Cuanza Sul, Angola, aplicou um diagnóstico para determinar o grau de conhecimento e uso das TICs pelos docentes em suas práticas pedagógicas, os resultados mostraram baixos índices do uso das TICs pelos professores para interagir com seus estudantes, esta resposta suportou o planeamento do curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior.

No contexto histórico sociocultural actual, onde a pandemia do COVID-19 obriga a sociedade universal a tomar medidas higiénico sanitárias e continuar o curso normal da vida, o ISUP adoptou medidas para facilitar a seus estudantes o acesso aos conteúdos digitais mediante as TICs. Foi parametrizada a plataforma virtual da instituição apoiados no uso de Moodle.

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (2020) mediante o Decreto Executivo 02/20, decreta a suspensão das actividades lectivas como uma medida adicional para evitar a propagação eventual da pandemia COVID-19. Orientou-se que durante o período de suspensão das actividades lectivas, os estudantes deviam realizar trabalhos académicos determinados pelas instituições do ensino superior.

Um estudo realizado por Valencia, Serna, Ochoa, Caicedo, Montes e Chávez (2016) com a colaboração da UNESCO mostrou que as competências de planeamento, implementação e avaliação de espaços educativos significativos apoiados nas TICs, devem ser privilegiados pelo professor; o curso teve em conta desenvolver estas habilidades, para que os docentes sejam capazes de adaptar-se ao novo contexto.

Apresenta-se um programa com o nome "Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior" elaborado com o fim de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs. A execução do mesmo

capacitou aos cursistas de um conjunto de ferramentas TICs, para incorporar seu uso nas práticas pedagógicas e apoiar a Educação a Distância (ED).

Além disso mostram-se os indicadores de participação dos professores do ISUP no curso, assim como suas opiniões sobre os conteúdos ministrados e os temas nos quais eles precisam aprofundar seus conhecimentos.

Materiais e Métodos

A investigação realizada no ISUP, na província do Cuanza Sul; Angola, no mês de Junho de 2020; classifica-se como exploratória dentro do contexto do paradigma qualitativo. A população alvo (tabela 1) do estudo corresponde á totalidade do pessoal docente (monitores, docentes efectivos e colaboradores) que trabalham no ISUP 73 em total. Os monitores são estudantes da instituição que tem uma média geral por acima de 14 de um máximo de 20 valores, e cursam como mínimo um ano superior do que estão a ministrar aulas; os professores colaboradores tem outro trabalho principal e colaboram com o centro de ensino no tempo livre e os professores efectivos estão contratados para trabalhar o 100% de seu tempo para o politécnico, os mesmos dedicam-se de forma exclusiva na labor como docentes.

Amostra correspondeu-se com 71,2% da população. O diagnóstico, foi aplicado mediante o uso da Internet, para garantir manter as distancia com os professores, como medida de cumprimento adoptada pela instituição para evitar a propagação da COVID-19. O mesmo tenha como fim, estimar os níveis dos conhecimentos no uso das TICs pelos professores, nas práticas pedagógicas.

Tabela 1: População e Amostra				
Estrato	População	Amostra	Percentagem (%)	
			Estrato	Total
Monitores	7	7	100,0	9,6
Colaboradores	31	26	83,9	35,6
Efectivos	35	19	54,3	26,0
Total	73	52	71,2	71,2

Os métodos teóricos empregados foram:

Analítico-sintético: Foi utilizado para analisar a bibliografia e sintetizar os estudos já realizados, assim como para caracterizar o estado antes e depois do curso do uso das TICs pelos professores do ISUP. *Sistémico:* Serviu para a elaboração e execução do Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior. *Indutivo-Dedutivo:* Empregou-se durante o planeamento do curso na fase de análise bibliográfica.

O método de nível empírico utilizado foi o uso dos *Inquéritos por questionários*: Para conhecer os níveis de conhecimento e uso das TICs dos monitores e professores antes e depois do curso nas práticas pedagógicas.

O método matemático estatístico aplicado foi o *Descritivo*: para o processamento, análise e síntese da situação apresentada pelos professores no uso das TICs.

Resultados e Discussão

Nesta secção analisa-se os resultados, do diagnóstico realizado para o levantamento prévio dos níveis de conhecimento e uso das TICs pelos professores do ISUP, o planeamento do curso, resultados do inquérito aplicado ao finalizar o curso, as opiniões dos participantes, e a discussão dos resultados.

Foi aplicado um inquérito para estimar os níveis dos conhecimentos no uso das TICs pelos professores do ISUP, nas práticas pedagógicas os dados obtidos mostram 19% dos professores não tem domínio no uso do computador e 81% (tabela 2) declara ter domínio com a classificação a seguir: 58% Suficiente, 19% Bom, 4% Muito Bom.

Tabela 2: Domínio do uso do Computador

Abs.	%	Aspectos
30	58	a) Suficiente
10	19	b) Bom
2	4	c) Muito Bom

Entre os resultados encontrados observou-se que não era preciso abordar os tópicos elementares da informática e o programa foi executado com uma estratégia académica, investigativo e laboral. Focalizado para desenvolver nos professores, habilidades e destrezas para elaboração padronizada de materiais didácticos, que visam a utilizar-se como suporte das TICs na plataforma digital do ISUP, e responder a necessidade das aulas de educação semi-presencial e ED.

Sobre o uso de telefone 73% declaram ter utilizado o mesmo com fins docentes (tabela 3) deles 42% utiliza o e-mail como ferramenta de trabalho, 73% nas redes sociais, 31% para editar documentos, 50% na procura de informação na Internet e 12% refere-se a ter experiências no uso de video conferência.

Tabela 3: Uso de Telefone com Fins Docentes

Abs.	%	Aspectos
22	42	Correio Electrónico
38	73	Redes Sociais
16	31	Edição de documentos
26	50	Procurar por Internet
6	12	Video conferência

Sobre o uso das plataformas digitais 77% não tenham usado as mesmas, entanto 23% declara ter domínio das mesmas com a distribuição a seguir (tabela 4): 19% tem prática no Google Classroom, 4% em Moodle e 0% outras plataformas.

Tabela 4: Uso das Plataformas Digitais com Fins Docentes

Abs.	%	Aspectos
10	19	Google Classroom
2	4	Moodle
0	0	Outras

Para dar cumprimento ao carácter educativo e flexível deste curso; abriu-se a possibilidade que os professores declararam, que conhecimentos ou habilidades precisavam de adquirir; os resultados mostram-se a seguir na figura 1.

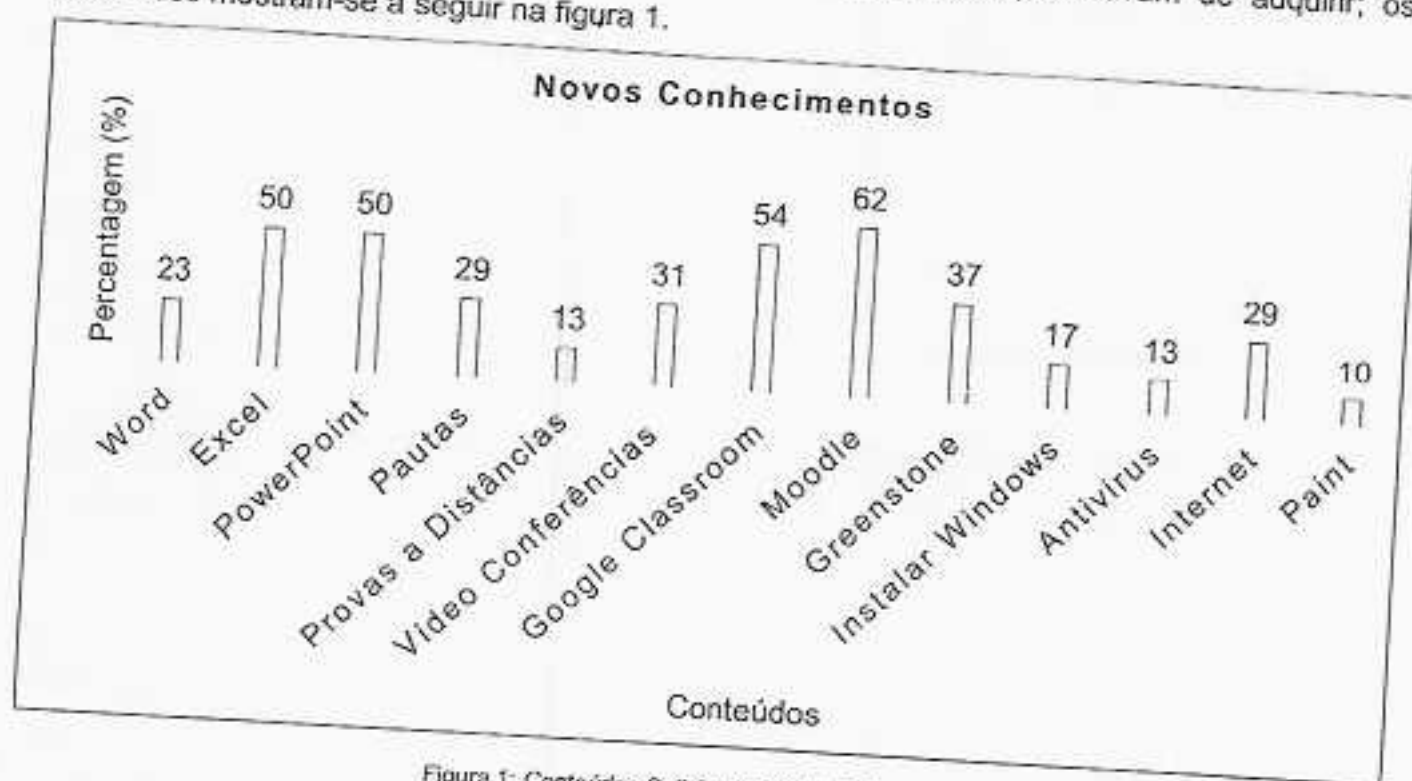


Figura 1: Conteúdos Solicitados Pelos Professores

Os professores estão conscientes da necessidade de conhecer o uso das plataformas digitais (62% Moodle, 54% Google Classroom, 37% GreenStone), no caso das ferramentas de office (50% PowerPoint e Excel, 23% refere-se ao Word), no uso da Internet (31% Vídeo Conferências, 29% procura da informação, 13% mostra interesse na aplicação das provas a distância), outros interesses (29% trabalho com pautas (registro electrónico de valores), 17% deseja desenvolver habilidades na instalação do Windows e 10% fala de aprimorar as destrezas em Paint).

Programa do Curso:

Baseado no diagnóstico das habilidades incorporadas e requeridas por parte dos professores para cumprir com o objectivo do curso, implementou-se o programa a seguir (tabela 5):

Tabela 5: Programa do Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior

No.	Temas	Objectivos
1	Introdução as TICs	Familiarizar ao professor no uso das Tecnologias da informação e a comunicação para sua incorporação na prática docente.
2	Microsoft Word (Avançado)	Criar materiais didácticos mediante o uso do Microsoft Word para sua incorporação na prática educativa.
3	Microsoft PowerPoint (Avançado)	Fortalecer as habilidades do professor na elaboração de materiais didácticos com carácter de multimédia mediante o uso do PowerPoint para sua incorporação na prática educativa.
4	Conectividade Aulas Virtuais	Desenvolver as habilidades do professor e destrezas na criação de grupos e salas virtuais mediante o uso das TICs para sua incorporação no processo de ensino-aprendizagem.
5	Plataforma Digital	Desenvolver as habilidades do professor na organização e facilitação dos materiais didácticos mediante a plataforma digital do ISUP (Moodle) para sua interação com os estudantes a distância.

O tempo de execução do curso foi de 15 dias com uma distribuição de 20 encontros dos quais 12 foram presenciais e 8 não presenciais, com um total de 80 h que corresponderam com 20 h teóricas e 60 h práticas (tabela 6).

Tabela 6: Distribuição do Tempo por Tema

Tema	Tempo (h)	Encontros			Horas	
		Total	Presenciais	Não Presenciais	Teóricas	Práticas
1	4	1	1	0	4	0
2	12	3	2	1	2	10
3	12	3	2	1	2	10
4	12	3	2	1	2	10
5	40	10	5	5	10	30
Total	80	20	12	8	20	60

A bibliografia seleccionada para elaborar o curso foi vasta, mostra-se as que foram citadas no curso:

Brandão A. L. (2008) *Introdução à Educação a Distância*

Belloni, M. L. (2002). *Ensaio sobre a educação a distância no Brasil*,
<https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000200008>

Capron, H.L., & Johnson, J.A. (2004). *Introdução à Informática (8ª ed.)*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Correa R. L. & Santos J. G. (2013). *A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)*.

Gamboa, A. M. (2020). *Conferências das Aulas do Curso Informática na Óptica de Utilizador*, Porto Amboim, ISUP.

Ramalho, J.A. A. (2001). *Introdução à Informática – Teoria e Prática*. Editora Berkeley.

Marcelo, C. (2001): *Função docente: novas demanda para velhos propósitos*.

Santos, A.A. (2003). *Informática na empresa (3 ed.)*. São Paulo: Atlas.

Pereira D. M. & Santos G. S. (2011). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento*.

Quintero M. A. (2002). *Introdução na computação*. Merida.

Participação dos Professores:

O curso contou com a presença da totalidade dos professores do ISUP, com um 93,4% de assistência, no caso da elaboração e entrega das tarefas, 58% dos cursistas entregaram em tempo as mesmas.

Ao finalizar o curso foi aplicado um inquérito aos professores e os resultados são mostrado de forma resumida a seguir.

No tema de Introdução as TICs, 100% dos docentes declaram que acharam interessante, pelo contexto actual onde deve-se manter o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 desta forma se contribui a garantir as medidas higienicos sanitarias que o governo de Angola esta a implementar, o tema de PowerPoint também contou com o 100% da aceitação. No caso dos conteúdos do tema Word, 70% dos cursistas, encontraram-lhe como interessante, 10% preferiu o tema das Referências Bibliográficas, 10% os temas de Quebra Secção e Numeração e o resto o tema de Sumário. Os temas de Conectividade e Aulas virtuais foram classificados como inovadores. No caso do tema Moodle o 75% declara ter adquiridos Boa Destreza e 14% suficiente e 11% reconhece ter dificuldades para utilizar a plataforma. Além disso

100% afirmou que o curso conseguiu; incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs; pelo qual concluiu-se que o objectivo Geral do curso foi alcançado.

Por último os cursistas expressaram suas opiniões de forma aberta, as mesmas são mostradas a seguir com a estrutura de Positivo, Negativo, Interessante (PNI). Foram excluídas as opiniões de felicitações e agradecimentos para os professores que ministraram o curso:

Positivo:

- Todo o que novo é bom, porque o professor tem que estar pronto a aprender todos os dias.
- O curso foi muito bom.
- O curso foi ministrado com muita sabedoria e vai facilitar as actividades lectivas e académicas.
- Todos os conteúdos ministrados, são de grande valia, para o professor que se deseja no Século XXI. O objectivo deste módulo foi cumprido.
- O curso foi muito positivo actualizaram-se e se aprenderam novos conhecimentos das TICs. Muito oportuno.
- O curso tem muitas vantagens para o momento actual em que vivemos hoje de confinamento social, só se tem que fazer as práticas em casa e demonstrar as habilidades para com os estudantes.
- O curso foi proveitoso. Se conseguiram alcançar os objectivos e notou-se por partes dos colegas, o interesse pelos temas.
- Foi muito bom ter este curso.
- O curso é muito útil. Permitirá uma interacção positiva (Agora que existe o distanciamento social) com os estudantes. Aprender é sempre algo muito importante para a formação dos docentes.
- O curso em questão, enquadra-se no âmbito de Formação Contínua dos profissionais de uma instituição que se quer actual, com pés bem firmes na busca do desenvolvimento académico. É importante que os professores estejam munidos de ferramentas eficazes, para a leccionação de suas aulas, em tempos de pandemia. Logo as TICs surgem como um importante meio de trabalho, mesmo estando a distância.

- Este curso se enquadra no contexto actual, só formando os seus quadros é que as empresas poderão viver neste ambiente difícil, que estamos quer a nível financeiro quer de mercado em si próprio, por isso esta formação esta a ser como treinamento.

Negativo:

- É preciso que a instituição tenha em conta que os gastos de comunicações nos quais incurrem-se para o uso de Internet são elevados.
- Seria bom empregar mais tempo, para aprofundar nos temas que são de interesse dos professores.
- Deve-se melhorar a Língua Portuguesa dos professores que ministraram o curso.
- Faltou informação para a feitura de um vídeo.

Interessante:

- O curso foi muito bom, porque ao final da formação os pensamentos são diferentes do que já se tenham, como Aprender a Desaprender.
- Na abertura do módulo de Didáctica, o Sr. Director afirmou que se lhe perguntasse qual dos cursos era mais importante, responderia que era o de pedagogia. Porém, depois de participar neste módulo de Técnicas de Informática no Ensino Superior, concluem que este é o curso de suporte para todos os outros.
- O curso foi muito inovador e interessante.
- O curso é muito bom, porque moderniza e incentiva o uso das TICs no ensino superior.

Segundo Ponte (2000), as tecnologias provocam uma incomodidade nos docentes, questão visível no diagnóstico ao observar os baixos índices de utilização das tecnologias com fins educativos.

Segundo Viñas (S/D), a memorização e reprodução de uma informação em um livro de texto não pode ser vista como a melhor forma de educação hoje em dia deve-se ter em conta que dentro e fora da sala de aula os estudantes estão a aprender de diferentes formas (activa, colaborativa e autónoma) e os professores devem ter as habilidades suficientes para promover este tipo de ensino, como mostra-se no PNI, os cursistas consideraram na necessidade de estar munidos das ferramentas TICs para sua actividade docente e promover os diversos cenários educativos.

Os professores do ISUP estão de acordo com David e outros (2001) no papel preponderante da instituição de ensino na preparação dos seus alunos como forma de inserção e preparação para uma sociedade mais global, actuante e globalizante.

Conclusões

1. Detectaram-se no diagnóstico um baixo uso das TICs nas práticas docentes, indicadores como o uso das plataformas digitais para interagir com os estudantes só atingiram a alcançar 12%.
2. O curso de formação nas TICs, foi executado com uma estratégia académica, investigativo e laboral, focalizado no desenvolvimento de habilidades e destrezas no uso das novas tecnologias para responder às necessidades das aulas de educação semi-presencial e ED.
3. Os cursistas foram capacitados na criação de materiais didáticos, sua colocação e utilização na plataforma digital, mediante o uso das TICs.
4. O curso alcançou o objectivo de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs.

Referências

- Almeida, M. E. (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo, Brasil.
- Brandão, A. L. (2008). Introdução à Educação a Distância. ISBN: 978-85-60522-21-7.
- David, D., Roveda, M., Redivo, R., Colossi, Fmop., & Franzoni, A. (2001). Aspectos Pedagógicos no Ensino do Empreendedorismo.
- Fernandes, R. M. (04 de 10 de 2013). Importância das TIC e de recursos multimédia na aula de história. Viseu.
- Lévy, P. (1992). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa, Portugal.
- Martins, Z. (2009). As TIC no Ensino-Aprendizagem da Matemática. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. ISBN- 978-972-8746-71-1. Braga: Universidade do Minho.
- Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (19 de 03 de 2020). Decreto Executivo No. 02/20. Luanda, Angola.
- Moore, M., & Kearsley, G. (2007). Educação a Distância. São Paulo: Thomson Pioneira.

- Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de Informação e Comunicação na educação e na formação de professores: Que desafios para a comunidade educativa? *Revista Ibero-Americana de Educação*, 24, 63..90. Obtido de <http://www.educ.fc.il.pt/docentes/jponte>
- Valencia, T. M., Serna, A. C., Ochoa, S. A., Caicedo, A. T., Montes, J. G., & Chávez, J. V. (2016). Competências e padrões TIC da dimensão pedagógica: Uma perspectiva dos níveis de apropriação das TIC na prática educativa docente.
- Viñas , M. (s.d.). 10 Competências digitais e ferramentas essenciais para transformar as classes e avançar profissionalmente. Obtido de <http://www.cursoticeducadores.com/>

Abordagem morfossintáctica do imperativo nos media televisivos angolanos

Betuel Vunda José Tomé

Resumo

Este artigo examina o uso do modo imperativo nos media televisivos de Angola em contraste com a norma-padrão europeia. O trabalho dá ênfase, assim, aos aspectos em que o uso do imperativo se afasta gradativamente do convencional no português padrão europeu. Com maior realce à abordagem qualitativa, o estudo fez recurso ao método comparativo, bem como à pesquisa descritiva. Foram gravados, transcritos e explicados, à luz da morfossintaxe, enunciados orais, proferidos por distintos falantes nos media televisivos de Angola. Os dados indicam uma tendência de as formas vistas como desviantes se tornarem mais recorrentes, sendo usadas quer por pessoas que desconhecem o funcionamento da língua quer por pessoas com consideráveis níveis de conhecimento linguístico.

Palavras-chave: Modo Imperativo, Morfossintaxe, Variação, Norma e Media Televisivos Angolanos.

Kitetu

Kamukanda kaka kazambula ukexilu wa kituminu mu mitelembe ya italela kanga ya Ngola, mukudixa ni ijika ya elopa. Okikalakalu kitumbikisa ukexilu yo udison-dolokesa lwofelelwofele muzwelelu wa kituminu kya kijila kya ukexilu wa phutu. Ni utumbikisu uzwelelu wa kijingu, ulongelu ulondekesa masunga a kudifanganesa ni kuzambula kwa kusosa. Esete, esoneka anga etetulwila, mukudifangana kwa molofologiya ni sintakeze, oyambelu ya kuzwela, yatange kunzungule ya azwedi mu mitelembe ya italela kanga ya Ngola. Oyizwelelu ilondekesa okwila ukexilu watalesa okwila kiwafamena osanzuune dingi, mukwila ozwela kwala athu yo afikikila okwila kyejiya ijila ya dizwi, mba na kwa athu atalesa okwila ijiya kyambote ijila ya lingwistika.

Maba Angunji: Ukexilu wa kituminu, Molofologiya ni Sintakeze, Dihanda, Kijila, Mitelembe ya Italela Kanga ya akwa Ngola

Abstract

This article contrastively analyzes the use of the imperative mood in Angolan television media and the European standard norm. The research emphasizes the aspects in which the use of the imperative gradually moves away from the conventional in standard European Portuguese. Essentially with a qualitative approach, the study used the comparative method, as well as descriptive research. Oral utterances were recorded, transcribed and explained in the light of morphosyntax, uttered by different speakers in the Angolan television media. The obtained data show a clear tendency for the forms seen as deviant to become more recurrent, being used either by people who do not know how the language works or by people with considerable levels of linguistic knowledge.

Keywords: Imperative Mood, Morphosyntax, Variation, Norm, and Angolan Television Media.

1.Introdução

O presente artigo, cujo título é “Abordagem Morfossintáctica do Imperativo nos Media Televisivos Angolanos”, examina o emprego do modo imperativo no português falado em Angola, descrevendo estruturas frásicas produzidas nos media televisivos do País, tendo como referência a norma-padrão europeia, a norma de que Angola se serve.

O trabalho dá ênfase aos aspectos em que o uso do imperativo se afasta gradativamente do convencional no português padrão europeu, havendo, deste modo, uma tendência de as formas vistas como desviantes se tornarem mais recorrentes, sendo usadas quer por pessoas que desconhecem o funcionamento da língua quer por pessoas com consideráveis níveis de conhecimento linguístico.

Seguindo essa linha de orientação, considerou-se o uso do modo imperativo nas suas duas variantes: as formas associadas ao presente do indicativo e as formas associadas ao presente do conjuntivo, em um corpus constituído a partir dos pronunciamentos dos jornalistas e das intervenções dos diferentes interlocutores, em situações discursivas que envolvem o imperativo negativo, o imperativo da 3.^a pessoa do plural e a conformidade entre o imperativo e as formas de tratamento genéricas como tu, você, o senhor / a senhora, pois são nesses aspectos em que se notam divergências entre a tradição gramatical e o emprego do imperativo na língua falada por um número expressivo de angolanos.

2. Metodologia

Com o propósito de se realizar esta investigação, fez-se necessário gravar e anotar enunciados proferidos nos media televisivos angolanos e analisar o emprego do modo imperativo nesta realidade. Optou-se pelo método comparativo que permitiu ressaltar as diferenças morfosintáticas do imperativo no português falado em Angola e na norma-padrão europeia. Pautou-se por uma abordagem qualitativa uma vez que houve a necessidade de se descrever os dados colhidos.

Fez-se a listagem de um corpus oral gravado aleatoriamente em um aparelho digital, a partir de programas televisivos, composto por um número de enunciados possíveis em razão da limitação temporal e da matriz morfossintática, todavia, depois da transcrição das amostras gravadas, o referido corpus serviu para o propósito inicial do trabalho: descrições, comparações, generalizações e hipóteses teóricas.

3. O imperativo no Português Europeu

Ao entrar em contacto com diferentes gramáticas, verifica-se que a abordagem dada ao imperativo, na maior parte das obras, é pouco pormenorizada. Por conseguinte, expõe-se a seguir extractos sobre o modo imperativo, retirados de algumas gramáticas para se compreender, da melhor forma, os aspectos relacionados com as formas imperativas na tradição gramatical do português.

Deixando de parte a forma negativa, de uma forma muito sintética, Figueiredo (1999) afirma que “no modo imperativo

afirma-se imperiosamente: toma cuidado!” (p.73). Nesta linha de pensamento, o autor considera apenas as formas da segunda pessoa, singular e plural, em frases afirmativas, como se vê nos seus exemplos no paradigma de flexão verbal (“aplaudir – aplaude tu e aplaudi vós”).

Por seu turno, Dias (2010) afirma que “o imperativo serve para exprimir ordem, preceito, exortação, petição, desejo, permissão e uma concessão” (p. 97). Nota-se aqui, diferentemente de Figueiredo, mais nuances semântico-pragmáticas para a noção do modo em questão. O autor refere ainda que o imperativo “não se emprega em orações negativas; é substituído então pelo presente do conjuntivo” (p. 97).

Borregana (2003), assemelhando-se à ideia de Dias, diz que o imperativo “exprime uma acção apresentada como uma ordem, uma exortação, um pedido. Lava-te, rapaz! Lavai-vos, rapazes!” (p.121).

O filólogo realça também que “a mesma função apelativa exprime-se por meio do conjuntivo, sobretudo nos casos em que a ordem é negativa ou o sujeito é da 3.ª pessoa ou equivalente: Não façam isso! Vocês, saiam daqui! Senhores, dêem-me licença. V.as Ex.as, entrem. Leve daqui estas cartas. Deixe-se disso.” (121).

Na sua obra intitulada “Moderna Gramática Portuguesa”, Bechara (2006), na mesma linha de pensamento dos autores referenciados nos parágrafos anteriores, conceitua imperativo como sendo o modo que “expressa a posição do falante em relação a um acto que se exige do agente” (p. 232).

Ainda segundo Bechara (2006), “o modo conjuntivo ocorre normalmente nas orações imperativas negativas e afirmativas (nestas últimas com excepção da 2.ª pessoa do singular e plural): “Não emprestes, não disputes, não maldigas e não terás de arrepender-te”. “Não desengane-mos os tolos se não queremos ter inumeráveis inimigos”. “Louvemos a quem nos louva para abonarmos o seu testemunho” (p. 237).

Enfim, o modo imperativo exprime pedido, ordem, exortação, desejo, conselho, convite, instrução e emprega-se com o objectivo de incitar ou estimular o interlocutor a realizar a acção representada pelo verbo. Este modo apresenta duas formas: a afirmativa e a negativa, formadas e conjugadas de maneira específica, como se observa logo a seguir.

3.1. Formação do imperativo

No modo imperativo não existe a primeira pessoa do singular, eu, porque é empregue para o falante dirigir-se a um interlocutor, por isso só é conjugado nas pessoas que indicam aquele a quem se fala – 2.ª do singular e do plural, 3.ª do singular e do plural e 1.ª do plural (na qual o falante faz parte).

Como se constatou no ponto anterior, no geral, as gramáticas da língua portuguesa são condizentes em considerar que o imperativo, em português, apenas possui formas próprias para a segunda pessoa (“tu”, singular e “vós”, plural). Com efeito, quando se trata da primeira pessoa (“nós”, plural) ou da forma de tratamento de 3.ª pessoa (“você / vocês”), usa-se a flexão do presente do conjuntivo, usando-a

também na forma negativa do imperativo em todas as pessoas.

Por outras palavras, o imperativo afirmativo, na segunda pessoa (tu e vós), forma-se a partir do presente do indicativo, suprimindo-se o -s.

Por exemplo: Fica em casa! Ficai em casa! Exceptua-se, para este caso, o verbo ser, que é flexionado fora do paradigma referenciado: sê tu, sede vós. Para as demais pessoas gramaticais, 3.ª do singular, 1.ª e 3.ª do plural, usam-se as formas verbais flexionadas no presente do conjuntivo.

Exemplos: Fique em casa! Fiquemos em casa! Fiquem em casa!

Portanto, ao flexionar-se o verbo ficar no imperativo afirmativo, ter-se-á: fica tu, fique você / o senhor; fiquemos nós, ficai vós, fiquem vocês / os senhores.

Como já se frisou, as formas do imperativo negativo são sempre idênticas às do presente do conjuntivo.

Exemplos: Não fiques em casa! Não fique em casa! Não fiquemos em casa! Não fiquéis em casa! Não fiquem em casa!

Logo, ao conjugar-se o verbo ficar no imperativo negativo, ter-se-á: Não fiques tu, Não fique você / o senhor, Não fiquemos nós, Não fiquéis vós, Não fiquem vocês / os senhores.

Em contextos em que haja um verbo pronominal, deve fazer-se as devidas concordâncias com as formas clíticas corres

pondentes e atentar-se à posição destas que, em consequência das circunstâncias e propriedades das estruturas frásicas em que estiverem inseridas, podem ocorrer antes do verbo (próclise ou posição proclítica) ou depois do verbo (ênclise ou posição enclítica).

Exemplos: Protege-te da COVID-19! Não te protejas da COVID-19! Proteja-se da COVID-19! Não se proteja da COVID-19! Protejamo-nos da COVID-19! Não nos protejamos da COVID-19! Protegei-vos da COVID-19! Não vos protejais da COVID-19! Protejam-se da COVID-19! Não se protejam da COVID-19!

Assim, Protege-te (tu), Proteja-se (você / o senhor), Protejamo-nos (nós), Protegei-vos (vós) e Protejam-se (vocês ou os senhores) – imperativo afirmativo – e Não te protejas (tu), Não se proteja (você / o senhor), Não nos protejamos (nós), Não vos protejais (vós) e Não se protejam (vocês / os senhores) – imperativo negativo.

4. Descrição e interpretação dos dados

Neste ponto, realiza-se a descrição morfossintáctica de estruturas e expressões frásicas, centrando-se no modo imperativo. Como objecto de análise, na composição deste texto, dispõe-se de um corpus oral formado por um universo de 15 sequências, organizadas segundo a categoria dos desvios alistados: o imperativo negativo (5 enunciados), o imperativo da 3.ª pessoa do plural (5 enunciados) e o imperativo nas formas de tratamento (5 enunciados).

4.1. O imperativo negativo

Conforme se observou em 3.1., de acordo com a norma-padrão europeia, toda a flexão do imperativo negativo, uma vez que não possui formas próprias, deriva das formas associadas ao presente do conjuntivo. Entretanto, não é o que se verifica no português falado em Angola, porquanto os enunciados abaixo revelam um desvio ao paradigma acima referido. Vejamos:

(1) “ [...] todo o cuidado é pouco não negligencia, fica em casa.” [TPA, Telejornal, 02/04/2020]

(2) “Não foge da conversa, vestiste blazer ou decote [...] ” Senta-te.” [Zap Viva, Programa Zap News, 22/10/2020]

(3) “Foi, então, a minha colega Filomena Mununga a partir da Lunda Norte. Muito bem, a fazer o seu trabalho. Não se esquece as medidas de protecção. Até a próxima!” [TPA, Programa Família em Acção, 23/04/2020]

(4) “ [...] não deixa-se enganar, todo o jovem conhece o partido que pode dar solução aos problemas que o País enfrenta [...] ” [TPA, Telejornal, 18/07/2021]

(5) “Senhor Deputado, não monopoliza o debate, todos, aqui, têm o direito de rebater.” [TV Zimbo, Programa Debate Livre, 17/08/2021]

Como se pode verificar nos enunciados acima, a exteriorização do imperativo negativo no português falado em Angola caracteriza-se pelo uso das formas, morfológicamente, associadas ao modo indicativo em substituição das formas vinculadas ao modo conjuntivo, principalmente na segunda e terceira pessoas do singular, embora ocorra também, muitas vezes, na terceira pessoa do plural, conforme se observa adiante.

Em vista do que se afirmou no parágrafo anterior, se se comparar os segmentos desviantes com os seus equivalentes na norma-padrão europeia, ter-se-ia o quadro seguinte:

Quadro n.º 01 – Desvios no imperativo negativo

N.º	Português falado em Angola	Norma-padrão europeia
(1)	Não negligencia	Não negligencies
(2)	Não foge	Não fujas
(3)	Não se esquece	Não se esqueça
(4)	Não deixa-se	Não se deixe
(5)	Não monopoliza	Não monopolize

Fonte: autor.

O quadro 2 revela que a formação do imperativo negativo na norma-padrão europeia obedece à fórmula: operador de negação + forma verbal associada ao presente do conjuntivo. No português falado em Angola, constrói-se com o operador de negação+a forma verbal associada ao presente do indicativo, não havendo distinção entre a segunda e a terceira pessoas do singular, diferenciando-se da variedade europeia do português em que, para além de usar a forma verbal associada ao presente do conjuntivo, há a presença do sufixo flexional (-s) na segunda pessoa, como explicita o quadro seguinte:

Quadro n.º 02 – A variabilidade nas 2.ª e 3.ª pessoas do singular

Variedade	2.ª Pessoa do singular	3.ª Pessoa do singular
Português falado em Angola	Não negligencia	Não negligencia
Norma-padrão europeia	Não negligencies	Não negligencie

Fonte: autor.

Sabe-se que, em português, essa diferenciação de forma acima referenciada ocorre em todas as flexões nos diferentes modos verbais, por exemplo, no condicional, jogarias (2.ª pessoa) e jogaria (3.ª pessoa) e, no infinitivo, jogares (2.ª pessoa) e jogar (3.ª pessoa). Porém, relativamente à mudança de polaridade, na 2.ª pessoa do singular (tu), só no imperativo é que se verifica variação de forma, sendo que as formas verbais correlativas do indicativo, do conjuntivo, do infinitivo e do condicional mantêm-se inalteráveis.

Como refere Undolo (2014):

[...] o nível de domínio da função e uso do imperativo negativo é crítico, dando lugar a um indicador de instabilidade no PA. [...] Verificámos: (i) desconhecimento dos paradigmas do imperativo negativo do PE (provavelmente esse desconhecimento virá a ser o responsável pela institucionalização do referido traço linguístico, a reter no PA); (ii) tendência para a aceitação da construção do imperativo negativo com selecção de formas verbais do modo indicativo, em detrimento das formas verbais do conjuntivo, típicas do PE, a par de recursos discursivos expressivos como a entoação. Esta aceitação generalizada revela uma nova estrutura lógica da gramática da língua, supondo que o uso das formas do indicativo em lugar das formas do conjuntivo não acarreta problemas de comunicação. Exemplo: PA: Nunca aceita comer em casa do teu adversário. PE: Nunca aceites comer em casa do teu adversário. [...] (p. 180)

4.2. O imperativo da 3.ª pessoa do plural

Quer no imperativo afirmativo quer no negativo, a 3.ª pessoa do plural, na norma-padrão europeia, deriva da forma associada ao presente do conjuntivo. No entanto, não é o que ocorre, reiteradamente, no português falado em Angola, como se pode constatar nos enunciados abaixo:

6) “Não percam, ficam ligados [...]” [TV Zimbo, Programa Made in Angola, 25/09/2020]

(7) “[...] Aconselho a todos, explorem mais o nosso país, vêm conhecer os outros cantos de Angola.” [TPA, Programa Destinos, 22/11/2020]

(8) “Sejam bem-vindos e sentem-se em casa, meus queridos.” [TV Zimbo, Programa A Sua Manhã, 17/06/2021]

(9) “Roubam, mas não me tiram a vida.” [TV Zimbo, Programa Fala Angola, 13/07/2021]

(10) “Não fazem confusão no meu programa.” [TV Zimbo, Programa A tarde é Nossa, 09/09/2021]

Nos enunciados acima, observa-se, tal como nos casos já analisados em 4.1., o uso da forma associada ao presente do indicativo em substituição da forma associada ao presente do conjuntivo. Como se vê no quadro abaixo no qual se comparam os segmentos desviantes com os seus equivalentes na norma-padrão europeia.

Quadro n.º 03 – Desvios no imperativo da 3.ª pessoa do plural

N.º	Português falado em Angola	Norma-padrão europeia
(11)	Ficam	Fiquem
(14)	Exploram	Exploreem
(15)	Vêm	Venham
(17)	Sentem-se	Sintam-se
(19)	Não me tiram	Não me tirem
(21)	Não fazem	Não façam

Fonte: autor

4.3.O imperativo nas formas de tratamento

Como se sabe, em português, num enunciado, os elementos estruturais devem partilhar traços gramaticais respeitantes ao género, ao número e a pessoa, bem como respeitar outros princípios sintácticos de harmonia entre os componentes frásicos. No caso das interacções verbais imperativas, é preciso também ter em atenção os códigos de respeitabilidade, de cortesia e de simpatia, ou seja, devem-se respeitar as marcas sociais a partir do uso das formas de tratamento, pois não tem o mesmo valor tratar alguém por tu (usando a 2.ª pessoa) ou por você (usando a 3.ª pessoa e as formas nominais o senhor ou a senhora). Logo, a escolha de uma palavra determina o uso obrigatório de uma forma congruente às palavras que lhe são adjacentes. Todavia, não é o que se verifica nas proposições apresentadas adiante.

(11) “**Senhor Deputado** Higino Carneiro, se está de acordo, **levanta** a mão, por favor [...]” [TPA, Programa Assembleia Nacional, 22/04/2020]

(12) “[...] é dessa forma que a Família em Acção **lhe** aconselha: **cria** ideias e **dá** resposta ao **seu** negócio” [TPA, Programa Família em Acção, 20/04/2020]

(13) “Nessa quarentena, **fica** em casa e **passe** o fim-de-semana com a TPA” [TPA, Programa Janela Aberta, 19/04/2020]

(14) “**Cumpra** com a lei, **fica** em casa” [TV Zimbo, Programa 113, 24/09/2020]

(15) “Como a **sua** intervenção é consistente, vamos atender um telespectador. **Permite-me**, por favor.” [TPA, Programa Janela Aberta, 12/04/2020]

Ao se observar as construções acima, constata-se que elas apresentam oscilação nas formas imperativas, ora a 2.^a pessoa ora a 3.^a pessoa, e de tratamento, ora por tu ora por você, não respeitando o paralelismo morfossintático entre os elementos referentes ao tratamento formal e entre os componentes da abordagem informal, pois que, por um lado, o tratamento por tu exige a segunda pessoa do singular dos verbos, os pronomes complementos de 2.^a pessoa e os possessivos igualmente de 2.^a pessoa; por outro lado, o tratamento por você (o/a senhor/a) exige a terceira pessoa do singular do verbo, os pronomes complementos de 3.^a e os possessivos igualmente da 3.^a pessoa.

5.Considerações finais

Assim, a partir destes pontos de reflexão, evidenciou-se que, a divergência entre o português falado em Angola e a norma europeia não se circunscreve apenas na polaridade negativa, pois verificam-se, igualmente, desvios no emprego da 3.^a pessoa do plural quer na polaridade negativa quer na positiva, bem como em relação à concordância entre as formas verbais do imperativo e os pronomes ou o modo de tratamento. Portanto, conclui-se que nessa realidade linguística:

i. coexistem duas possibilidades de se exprimir o imperativo negativo, numa consta o operador de negação + a forma verbal associada ao presente do indicativo e noutra, o imperativo negativo segundo à norma-padrão europeia, integra o operador de negação + a forma verbal associada ao presente do conjuntivo;

ii. o uso do imperativo da 3.^a pessoa é muito variável, ora a forma associada ao presente do conjuntivo ora a associada ao presente do indicativo;

iii. as formas nominais presidem e ditam a formalidade ou a informalidade de tratamento entre os interlocutores, desviando-se da norma-padrão europeia, por causa da variação no tratamento e na incorrecção da selecção das formas pronominais.

6. Referências Bibliográficas

Bechara, E. (2006). Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro : Ed. Lucerna .

Borregana, A. A. (2003). Gramática - Língua Portuguesa. Luanda: Texto Editores.

Dias, H. B. (2010). Exercícios e Notas Gramaticais: Curso Básico de Português - Língua Estrangeira. Lisboa: Colibri-artes gráficas.

Figueiredo, E. B. (1999). Itinerário Gramatical . Porto: Porto Editora.

Undolo, M. E. (2014). Caracterização da Norma do Português em Angola, Tese de Doutoramento. Évora: Universidade de Évora.

Zanella, L. C. (2013). Metodologia da Pesquisa (2.^a ed.). Santa Catarina: UFSC.

A ORIENTAÇÃO CARTOGRÁFICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA NA 7ª CLASSE. UMA EXPERIÊNCIA EM ALGUMAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM (ANGOLA)

LA ORIENTACIÓN CARTOGRÁFICA EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LA 7ª CLASE. UNA EXPERIENCIA EN ALGUNOS COLEGIOS DEL MUNICIPIO DE PORTO AMBOIM (ANGOLA)

THE CARTOGRAPHIC ORIENTATION IN THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN THE 7th GRADE. AN EXPERIENCE IN SOME SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF PORTO AMBOIM (ANGOLA)

Elias Feliciano Manico¹

Instituto Superior de Ciências de Educação Sumbe – ISCED (Sumbe)

Lourenço Lino de Sousa²

Instituto Superior de Ciências de Educação Sumbe – ISCED (Sumbe)

Resumo

O presente trabalho trata da análise do processo do ensino-aprendizagem nos conteúdos de orientação cartográfica da 7ª classe na disciplina de geografia. Para o estudo, foram seleccionadas (3) três escolas no município de Porto Amboim as quais denominamos A, B e C. Para avaliação da situação em estudo, elaboraram-se questionários/ inquéritos dirigidos aos professores e alunos, sendo que ao corpo directivo foi direccionada uma entrevista. Em cada escola foram seleccionados (60) sessenta alunos, usando a escolha na base de todos os números primos e ímpares. Quanto aos professores foram seleccionados 14, sendo 6 da escola A, 6 da escola B e 2 da escola C, dos quais (3) três são coordenadores da disciplina de geografia. O corpo directivo integrou os directores gerais e subdirectores pedagógicos de cada escola. Os resultados dos inquéritos/questionários e entrevistas foram processados e apresentados em gráficos. Podemos aferir que as aulas teóricas nos conteúdos de orientação cartográfica não têm sido acompanhadas com as aulas práticas. Por outro lado, da análise do programa de disciplina de geografia da 7ª classe constatou-se que a distribuição dos tempos lectivos varia em função do trimestre e que existem (3) três horas de reservas, as quais se sugere a sua utilização nas aulas práticas. Neste trabalho propõe-se um sistema de acções didácticas-práticas que poderia ser um instrumento para o desenvolvimento de

¹ Licenciado em Geografia e Mestre em Ciências de Educação na especialidade de Ensino da Geografia pelo Instituto Superior de Ciências de Educação do Sumbe. É Director do Liceu Viriato da Cruz no Município de Porto Amboim. Lecciona a disciplina Geografia a 12 anos no Ensino Secundário. Actualmente Lecciona em regime de Colaboração no Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim a disciplina de Demografia. E-mail: eliasfelicianomanico@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8763-6399>.

² Doutorado em Ciência Animal, pela universidade de Ciências da Vida de Praga, República Checa. Coordena a comissão Instaladora do ISCED do Sumbe. Supervisiona o programa de pós graduação do ISCED do Sumbe (Angola). Actua no mestrado em Ciências da Educação e do Ensino primário e nos cursos de graduação. Foi o coordenador da 1ª edição do mestrado em Educação Pré-Escolar do ISCED do Sumbe (Angola). E-mail: lidesousa@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0378-8684>.

habilidades cartográficas nos alunos, no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia na 7ª classe.

Palavras-chave: Orientação cartográfica; Práticas de campo; Ensino Geografia.

Resumen

El presente trabajo aborda el análisis del proceso de enseñanza-aprendizaje en los contenidos de orientación cartográfica de la 7ª clase en la disciplina de la geografía. Para el estudio, (3) se seleccionaron tres escuelas en el municipio de Porto Amboim, que denominamos A, B y C. Para la evaluación de la situación en estudio, se prepararon cuestionarios / encuestas para maestros y estudiantes, y se dirigió una entrevista al órgano rector. En cada escuela se seleccionaron (60) sesenta estudiantes, utilizando la elección sobre la base de todos los números primos e impares. En cuanto a los docentes, fueron seleccionados 14, 6 de la escuela A, 6 de la escuela B y 2 de la escuela C, de los cuales (3) tres son coordinadores de la disciplina de geografía. El órgano de gobierno ha integrado a los directores generales y subdirectores pedagógicos de cada escuela. Los resultados de las encuestas/cuestionarios y entrevistas fueron procesados y presentados en gráficos. Podemos ver que las clases teóricas en los contenidos de orientación cartográfica no han ido acompañadas de las clases prácticas. Por otro lado, el análisis del programa de disciplina de geografía de la 7ª clase encontró que la distribución de los tiempos escolares varía según el trimestre y que hay (3) tres horas de reservas, lo que sugiere su uso en clases prácticas. Por otro lado, el análisis del programa de disciplina de geografía de la 7ª clase encontró que la distribución de los tiempos escolares varía según el trimestre y que hay (3) tres horas de reservas, lo que sugiere su uso en clases prácticas. Este trabajo propone un sistema de acciones didáctico-prácticas que podrían ser un instrumento para el desarrollo de habilidades cartográficas en los estudiantes, en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la disciplina de geografía en la 7ª clase.

Palabras clave: Orientación cartográfica; Prácticas sobre el terreno; Enseño geografía.

Abstract

This research deals with the analysis of the teaching-learning process in the contents of cartographic orientation of the 7th grade in the subject of geography. For the study, (3) three schools were selected in the municipality of Porto Amboim, which we named A, B and C. In order to assess the situation under study, questionnaires/surveys were prepared for teachers and students, and an interview was directed to the governing body. In each school sixty students (60) were selected, using the choice in the base of all prime and odd numbers. As for the teachers, 14 were selected, 6 from school A, 6 from school B and 2 from school C. Three (3) of them are coordinators of the geography subject. The governing body included the general directors and pedagogical subdirectors of each school. The results of the surveys/questionnaires and interviews were processed and presented in graphs. We can see that the theoretical classes in cartographic orientation content have not been accompanied by practical classes. On the other hand, from the analysis of the 7th grade geography subject program, it was found that the distribution of teaching time varies according to the quarter and that there are (3) three hours of reservations, which are suggested to be used in practical classes. This work proposes a system of didactic-practical actions that could be an instrument for the development of cartographic skills in students, in the teaching-learning process of the subject of geography in the 7th grade.

Keywords: Cartographic orientation; Field practices; Teaching geography.



INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência visa discutir as transformações ocorridas no espaço a partir da relação sociedade *versus* natureza, que tem na cartografia um mecanismo didático e eficaz, na transmissão de conhecimentos e das transformações ocorridas no espaço, para tal, é necessário o ensino dessa ciência desde as classes iniciais nos ciclos de formação, de modo a estimular o desenvolvimento das noções espaciais nas crianças.

No entanto, autores como Almeida, R. (2004), Mariza C. P. e Rosely S. A. (2007), referem ser comum observar diversas limitações quanto à incorporação do saber cartográfico no processo de ensino-aprendizagem de geografia na educação (caso que observado também no contexto angolano), as quais passam pelo próprio nível de abstracção que aquele conhecimento congrega o que, por vezes, o torna de difícil compreensão para estudantes e, em alguns casos, para professores.

O estudo da orientação cartográfica segundo Almeida, R. (2002), Mariza C. P. e Rosely S. A. (2007); Pimenta S. A., Carvalho, A B. (2008), além de servir como ferramenta para o melhor entendimento dos conteúdos, viabiliza o desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas, fundamentalmente para que o aluno compreenda a distribuição e organização dos espaços que fazem parte da realidade vivenciada. Além disso, contribui no desenvolvimento de habilidades relativas à representação espacial.

A importância pedagógica do presente estudo visa melhorar a forma como o aluno deve relacionar-se com o “lugar” e a construção de conhecimentos geográficos através de uma análise da relação entre as vivências sócio-espaciais do aluno e a geografia ensinada concretamente no ensino da orientação cartográfica. Em outras palavras, buscou-se entender como o aluno consegue relacionar a geografia aprendida na escola com o seu quotidiano. Partimos do pressuposto de que os agentes do processo de ensino-aprendizagem, alunos e professores, pertencem a um meio social, pelo qual são influenciados e, no qual, certamente, exercem influências.

A investigação centra-se na avaliação dos conteúdos de orientação cartografia no processo de ensino-aprendizagem na 7ª classe em algumas escolas do município de Porto Amboim, de formas a dotar os professores de geografia de ferramentas para o desenvolvimento de habilidades ao longo das suas aulas de orientação cartográfica permitindo que aos alunos uma participação activa na construção do seu próprio conhecimento.



Olhando para a realidade vivida nas escolas secundárias concretamente nas escolas do 1º ciclo do município de Porto Amboim, detectamos várias insuficiências no que tange:

- As limitadas metodologias que os professores utilizam na condução do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia;
- O uso de métodos inadequados por parte dos professores, que não promovem a aplicação prática dos conhecimentos; tornando os alunos meros depósitos de conteúdos;
- Uso excessivo do método expositivo, facto que torna o aluno um instrumento, ou seja um actor passivo, não participando na construção do seu próprio conhecimento;
- A falta de preparação metodológica para professores em matéria de metodologias para a condução do processo de ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica e eficaz.

Analizadas as insuficiências vividas pelos professores de geografia e alunos em algumas instituições escolares, levou a definição do seguinte tema: A orientação cartográfica no ensino da geografia na 7ª classe. Uma Experiência em algumas escolas do município de Porto Amboim.

Como Problema Científico apresenta-se o seguinte: Como tem sido o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Geografia para desenvolvimento de habilidades cartográficas na 7ª classe nas escolas do município de Porto Amboim?

Objecto de estudo ou da investigação: Processo de formação contínua de professores.

Campo de acção da investigação: Preparação de professores para desenvolvimento de habilidades cartográficas no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia.

Objectivo geral da investigação: Avaliar o processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de Cartografia na 7ª classe, na disciplina de Geografia em algumas escolas do Município de Porto Amboim.

MATERIAIS E MÉTODOS

Caracterização do Campo de Pesquisa

Para a investigação foram seleccionadas três escolas do município de Porto Amboim, na Província do Cuanza Sul, sendo elas codificadas em escola A com 12 turmas, localizada no centro da cidade (zona A), uma outra como escola B com 8 turmas localizada também



na cidade (zona B) e a escola C com 4 turmas, localizada num dos bairros da periferia da cidade (Cauila). A amostra foi de 180 alunos, 14 professores de geografia e 6 membros do corpo directivo das escolas, que perfaz um total de 200 intervenientes como demonstra a tabela nº1 abaixo. As referidas escolas albergam um total de 24 turmas da 7ª classe do 1º ciclo do ensino secundário, essas escolas desenvolvem aulas noutras classes e níveis de ensino já que elas têm a designação de complexos escolares e uma única de colégio.

Procedimentos

No intuito de valorizar as opiniões dos alunos e professores de Geografia sobre a forma como se desenvolve o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia nestas escolas, concretamente nos conteúdos de orientação ou representação cartográficas, de formas a dar maior solidez e eficácia na nossa investigação, foram seleccionados todos os professores de Geografia; os alunos foram seleccionados de forma aleatória com base em todos números primos e ímpares ou seja fazendo variar os números em todas turmas das classes em referência nas escolas em estudo fazendo com que a amostra fosse representativa por turmas pelas quais os professores de Geografia desenvolvem a sua actividade docente, este procedimento permitiu aferir de forma concreta, como tem sido leccionadas as aulas de Geografia nas temáticas referenciadas.

Trata-se de uma pesquisa descritiva com a abordagem metodológica mista (qualitativa e quantitativa).

A metodologia utilizada para esta pesquisa baseou-se em uma análise documental (Programa da disciplina e a dosificação quinzenal), aplicação de inquéritos/questionários aos professores de Geografia e aos alunos; entrevistas às direcções das escolas. Os inquéritos/questionários permitiram que os professores e alunos respondessem de forma clara sobre o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos relacionados com a representação geográfica e cartográfica.

O questionário continha perguntas abertas e fechadas sobre a forma como desenvolvem as suas aulas de geografia e de que materiais didácticos se têm socorrido para tornar as suas aprendizagens mais significativas. Buscou-se identificar que formação têm os professores que actuam na área de geografia bem como analisar os principais desafios enfrentados por eles para que possam dar uma boa aula de geografia no que se refere aos conteúdos que trabalham os fundamentos da cartografia.

As entrevistas ao corpo directivo de cada escola serviu para aferir o nível de preparação dos professores e as condições que as mesmas têm proporcionado aos



professores para o desenvolvimento das suas tarefas lectivas por formas a garantir uma aprendizagem activa e participativa ao ministrar os conteúdos que têm a ver com as noções básicas de cartografia ou orientação no espaço.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

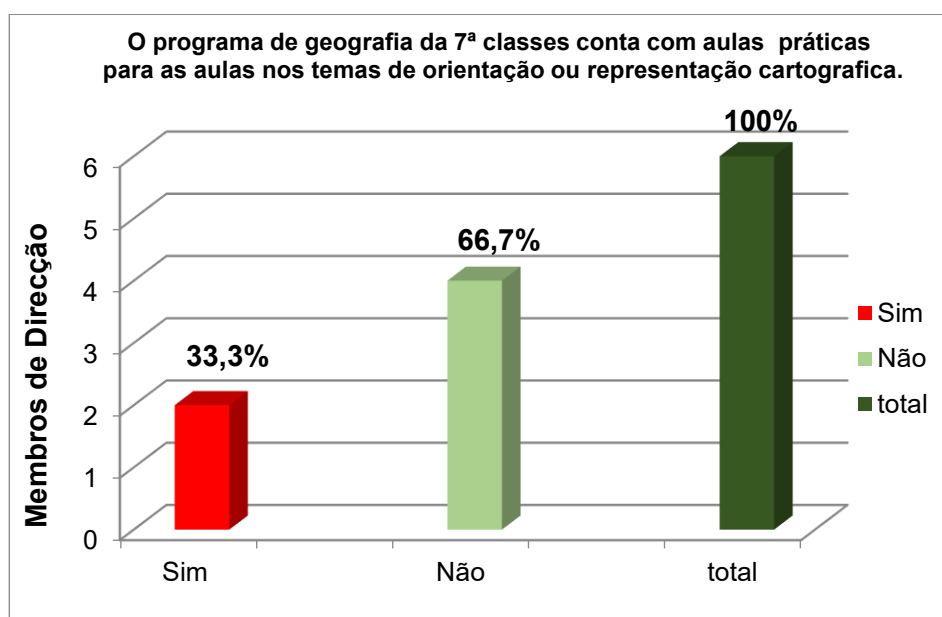
Este capítulo centra-se na análise e interpretação dos resultados obtidos por meio de instrumentos utilizados na recolha de dados ou informações relacionadas com o tema em estudo, que são a entrevista e inquéritos dirigido ao corpo directivo, professores e alunos em algumas escolas do município de Porto Amboim concretamente na disciplina de geografia no que têm a ver com o desenvolvimento de habilidades no ensino dos conteúdos de orientação cartográfica ou noções básicas de cartografia na 7ª classe.

Resultado da entrevista dirigida ao Corpo directivo das Escolas seleccionadas (A-B e C) do município de Porto Amboim

Pretendeu-se com esta entrevista aferir o nível de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, concretamente no estudo dos conteúdos que têm a ver com orientação e representação cartográfica ou orientação no espaço, na 7ª classe em algumas escolas do município de Porto Amboim.

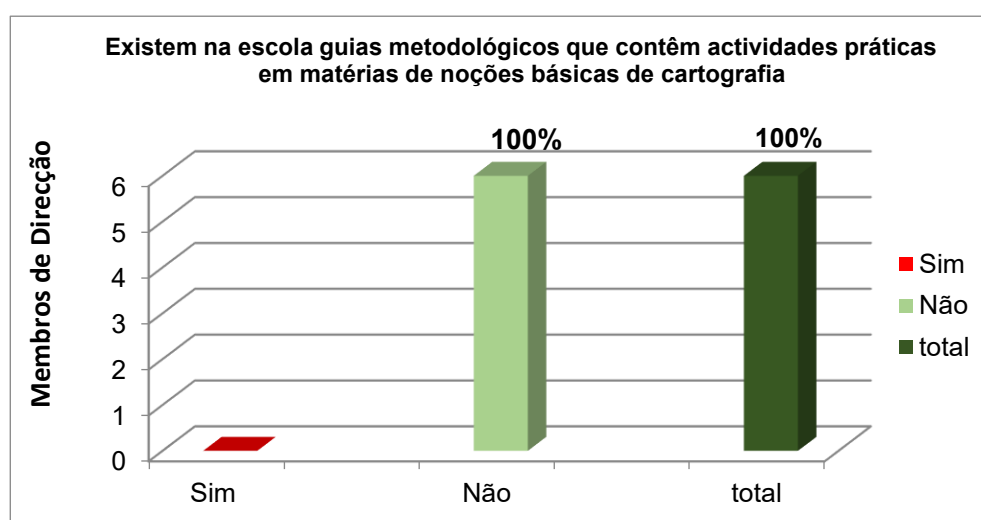
Aos dirigentes destas instituições de ensino foi indagado se os programas de Geografia da 7ª classe, contam com aulas práticas lectivas para o desenvolvimento dos conteúdos de representação cartográfica. Conforme indicado no gráfico nº1, 4 que representam 66,7% dos 6 entrevistados afirmaram que o referido programa não tem na sua distribuição lectiva tempo ou reservas de horas para que os professores possam trabalhar a componente prática dos conteúdos aprendidos. Esta situação tem levado os alunos a submeterem-se apenas a aprendizagem teórica, tirando a possibilidade de estes relacionarem os conhecimentos aprendidos à prática. Compulsando o programa constata-se que existem horas de reserva que de uma forma racional poderiam facilitar a gestão pedagógica das escolas em referência, recomendar aos professores o uso delas para as aulas práticas, o que permitiria a consolidação dos conhecimentos.



Gráfico 1 – Resultado da Pergunta sobre o programa de geografia da 7ª classe

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No concernente a existência de guias metodológicos que ajudam no desenvolvimento de actividades práticas para facilitar processo de ensino e aprendizagem dos alunos, como apresenta o gráfico nº 2 os 6 dirigentes entrevistados que correspondem a 100% , foram unânimes em afirmar que as escolas em estudo não possuem tal instrutivo pedagógico, tanto que ao longo do processo de ensino os professores não conseguem realizar actividades didácticas práticas para elevar o nível de compreensão dos conteúdos principalmente de orientação cartográfica por parte dos alunos ficando assim em falta esta componente na aprendizagem dos mesmos.

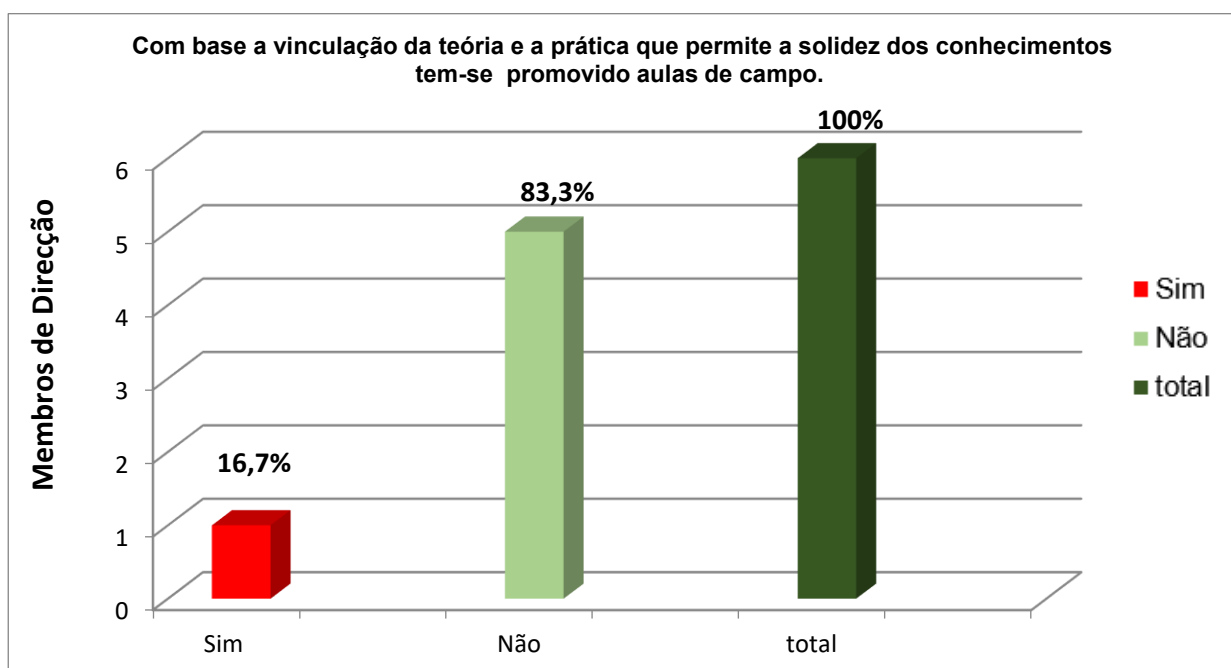
Gráfico 2 – Resultado da Pergunta sobre a existência de guias metodológicos

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



Sobre a vinculação dos conhecimentos teóricos com a prática por parte dos professores, através da realização de aulas de campo, representado no gráfico nº 3, 5 dos entrevistados que representam 83,3 % disseram que poucas vezes, ou mesmo nunca, a nível das escolas se promoveram aulas de campo, situação que compromete a solidez dos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas teóricas, visto que acções deste tipo elevam o nível de desenvolvimento de habilidades cartográficas dos alunos consequentemente dos próprios professores.

Gráfico 3 – Resultado da Pergunta sobre a vinculação dos conhecimentos teóricos com a prática



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Resultados do inquérito dirigido aos Professores de Geografia das Escolas Seleccionadas (A-B e C) município de Porto Amboim.

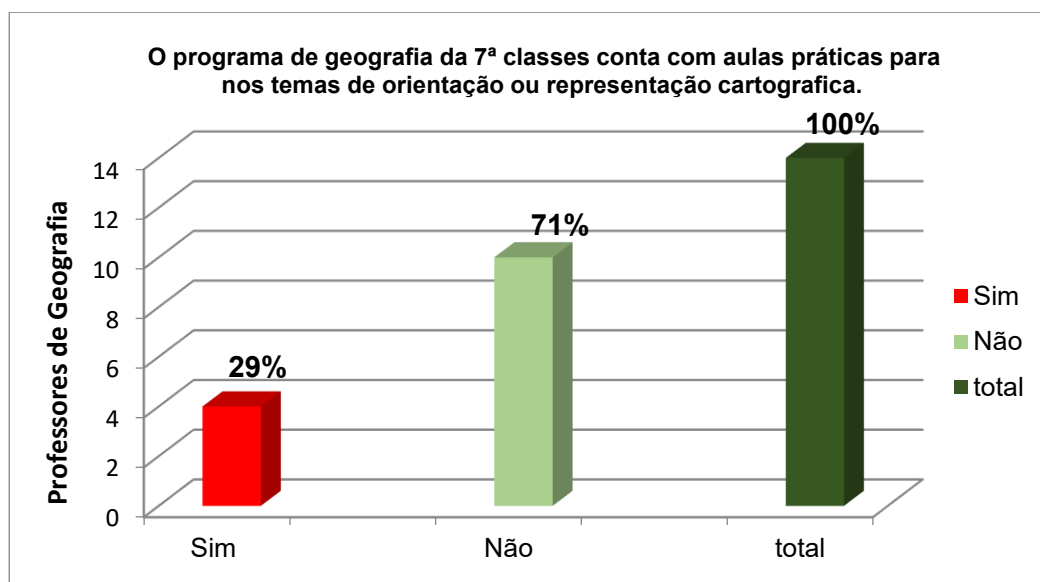
Pretendeu-se com este inquérito valorizar as opiniões dos professores sobre a forma como desenvolvem o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, concretamente no estudo dos conteúdos que têm a ver com orientação ou representação cartográfica ou orientação no espaço, na 7ª classe.

De acordo com os resultados obtidos, dos 14 professores inquiridos ao longo da nossa investigação (ver graf. Nº 6), 10 que representam 71% afirmaram que o programa da 7ª classe na disciplina de geografia na sua programação de conteúdos ou seja na distribuição lectiva de tempos não contempla aulas práticas de campo, concretamente



naqueles conteúdos de difícil compreensão, tornando desta forma o processo de ensino sem a componente prática lectiva, situação que dificulta a aprendizagem, visto que esta componente é deveras importante para a solidificação dos conhecimentos adquiridos de forma teórica.

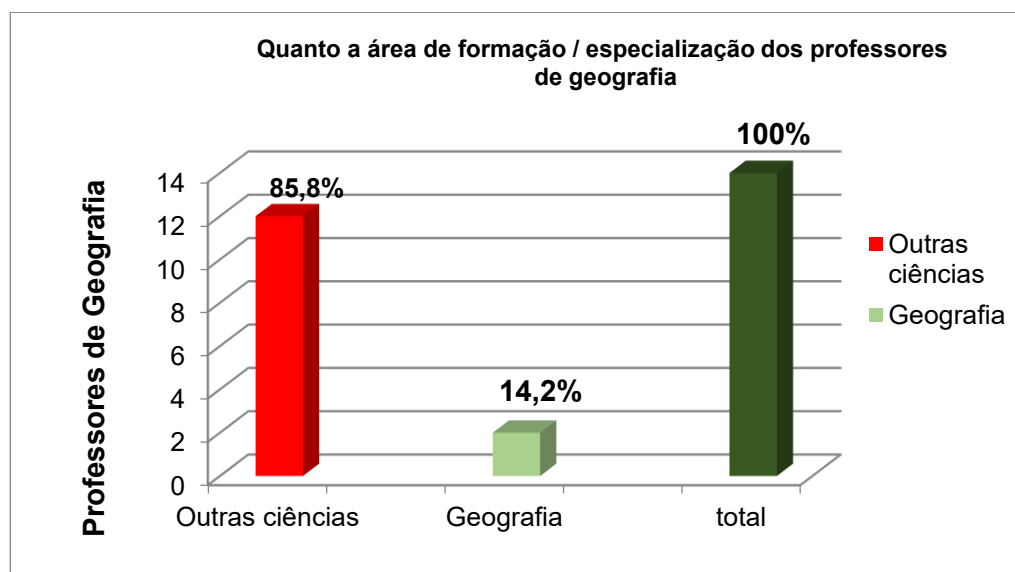
Gráfico 4 – Resultado da Pergunta sobre o programa da 7ª classe



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

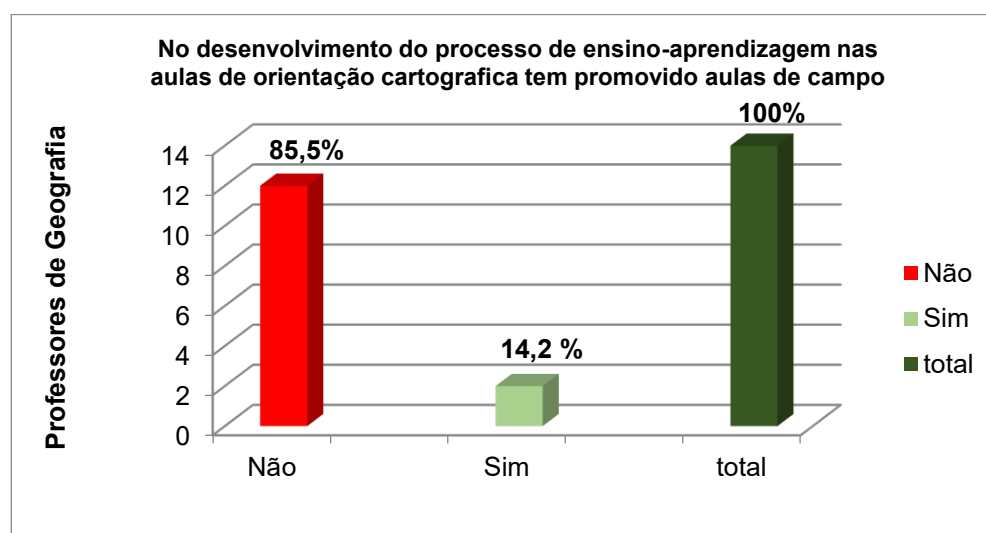
Quanto a área de formação / especialização dos professores que leccionam a disciplina de geografia, a realidade mostrou que dos 14 professores como demonstra o gráfico nº 7, 12 que representam 85,8% não possuem a formação na área, apenas 2 o que representam 14,2% dos professores possuem a formação em ciências da educação na especialidade de ensino da geografia, situação que leva as direcções destas escolas a recorrerem ou optarem em colocar para o ensino desta disciplina professores com outras formações, o que torna muitas vezes, o processo de aprendizagem desta disciplina menos eficaz principalmente nos conteúdos que requerem competências específicas de geografia.



Gráfico 5 – Resultado da Pergunta sobre a área de formação / especialização dos professores

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Perguntamos aos professores se ao longo das suas aulas no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de orientação cartográfica os mesmos têm promovido aulas práticas, conforme o gráfico nº 8, 12 destes que perfazem 85,8 % disseram que não realizam por não encontrarem tempo na sua programação ou planificação. Esta situação pode tornar o ensino menos significativo e dinâmico, visto que desta forma existe uma contrariedade com o princípio didático que é o de vincular os conhecimentos teóricos com a prática.

Gráfico 6 – Resultado da Pergunta sobre o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de orientação cartográfica

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



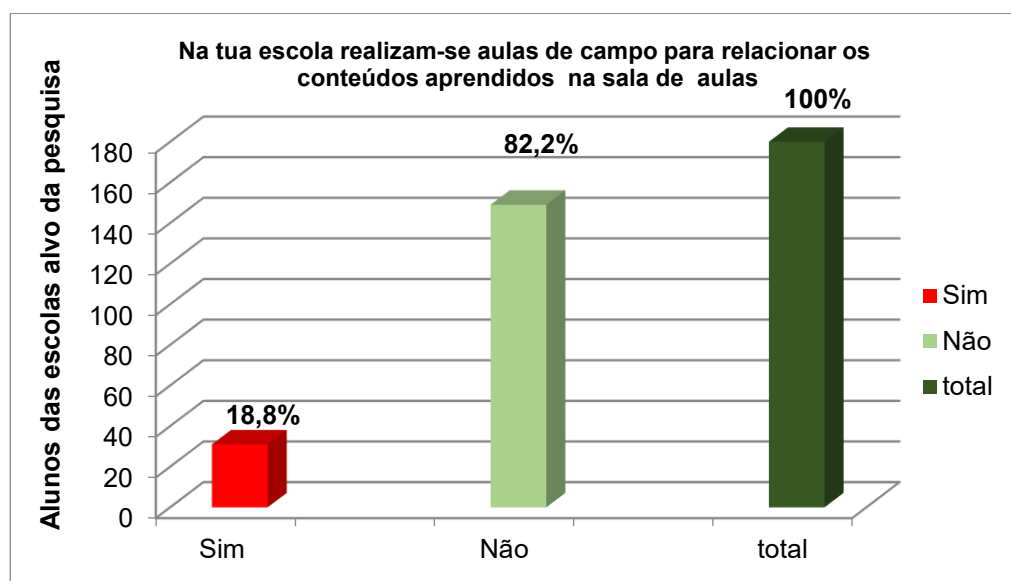
Sobre a disponibilidade ou uso de meios de ensino para o desenvolvimento de aulas de orientação cartográfica de forma condigna (ver graf. nº 9), 10 professores o que representa 71% afirmaram que não usam nenhum meio de ensino que permita que eles desenvolvam o processo de ensino eficaz, apenas 4 que perfazem 29% disseram que usam mapas que muitas vezes não estudam a temática em causa, factor que não facilita o desenvolvimento de habilidades cartográficas, visto que as escolas não dispõem de instrumentos cartográficos, recorrendo assim ao trabalho apenas com o livro que nem todos também possuem.

Resultado do inquérito dirigido aos alunos das Escolas A-B e C do município de Porto Amboim

Pretendeu-se com este inquérito valorizar as opiniões dos alunos sobre a forma como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de geografia, concretamente no estudo dos conteúdos que têm a ver com orientação cartográfica na 7ª classe.

No gráfico nº 11 os resultados indicam que dos 180 alunos inqueridos das escolas seleccionadas, 149 que correspondem a 82,2% responderam que nas suas escolas não se realizam aulas práticas de campo nos conteúdos de orientação cartográfica ou noções básicas de cartografia, para relacionar os conteúdos aprendidos na sala de aula, factor que fragiliza os alunos em termos de desenvolvimento de habilidades cartográficas bem como a sua orientação no espaço que os rodeia.

Gráfico 7 – Resultado da Pergunta sobre realização de aulas práticas de campo

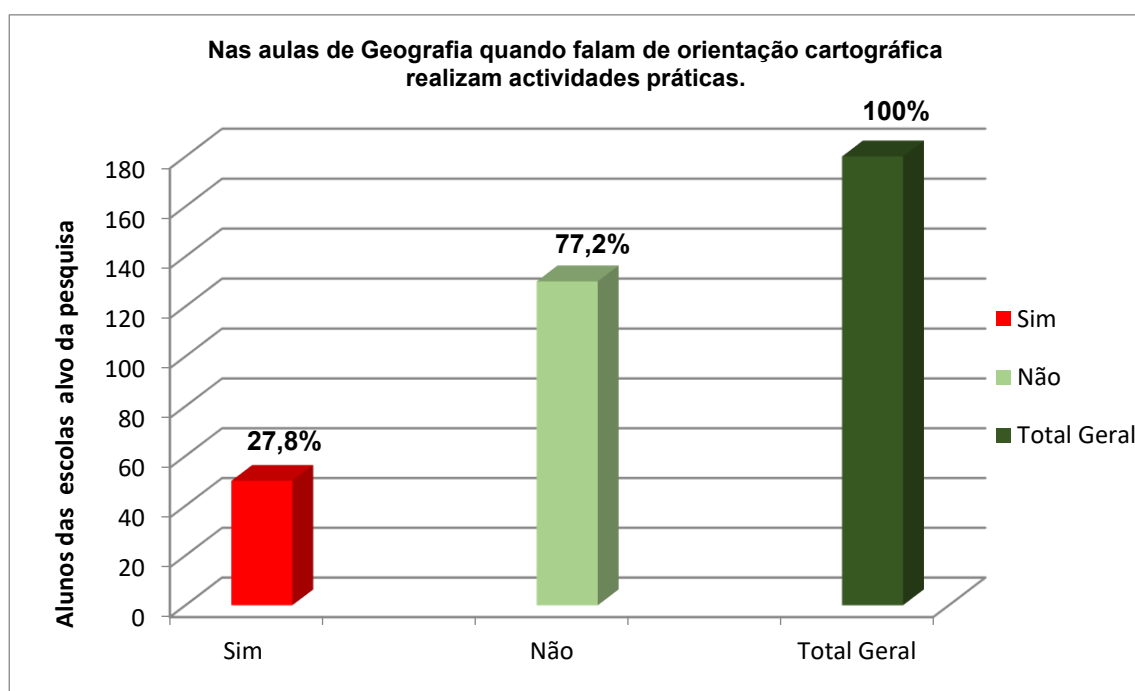


Fonte: Elaborado pelos autores (2022)



Quanto à programação de actividades práticas para facilitar a compreensão dos conteúdos de orientação no espaço pelos professores das referidas escolas como ilustra o gráfico nº 12, 130 alunos que prefazem 77, 2% disseram que não há programação de actividades do género, situação que torna os alunos fracos em termos do domínio de matérias que têm a ver com a orientação espacial, visto que as aulas têm sido apenas ministradas de forma teórica.

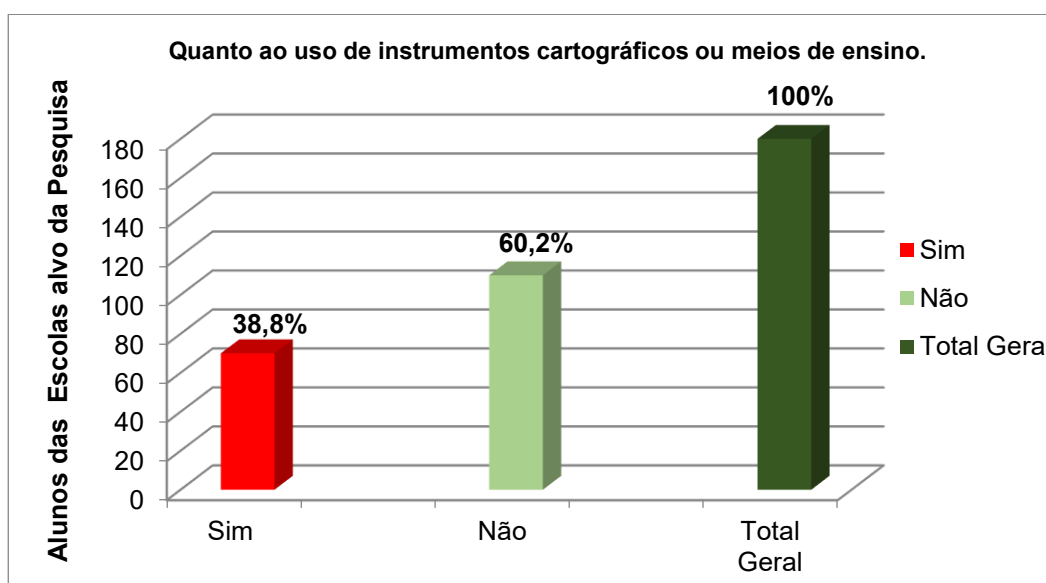
Gráfico 8 – Resultado da Pergunta sobre a programação de actividades práticas



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

No que se refere ao uso de instrumentos cartográficos ou meios de ensino que ajudam na compreensão e assimilação dos conteúdos, o gráfico nº 13 ilustra que, 110 destes que correspondem á 60,2 % dos inqueridos, afirmaram que os professores ao longo das aulas, para além dos livros e mapas que nem sempre abordam o tema em estudo, utilizam outros instrumentos didácticos para facilitar a aprendizagem e outros até não se fazem acompanhar de nenhum meio de ensino, apoiando-se apenas no livro, situação que torna o processo de ensino menos atractivo e dinâmico.



Gráfico 9 – Resultado da Pergunta sobre o uso de instrumentos cartográficos

Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

Questionados se para além da figura Rosa-Dos-Ventos o professor ensina outras formas de orientação no espaço (vide gráfico 14), 120 alunos que totalizam 66,7 % foram unânimes em afirmar que poucas vezes os professores nas suas aulas apresentam as outras formas de se orientar no espaço, situação que torna os alunos limitados na orientação no espaço porque pouco ou nada sabem sobre as várias formas de orientação no espaço.

Actividades práticas para intervenção pedagógica, que possam contribuir na melhoria do ensino da orientação cartográfica na disciplina de geografia na 7ª classe

O conjunto de Actividades práticas – metodológicas que nos propusemos apresentar é baseada na pedagogia Waldorf, Lanz, R. (2005) e sustentado de trabalhos de Almeida, R. D.; PASSINI, Elza Y. (1991); Cavalcanti, L. (2002); Castrogiovanni, A. C. (2003); Camila de Freitas, C. (2011) e Luis, A. B. V. (2011), apud Manico, E. F. (2021) e será um instrumento muito importante para o desenvolvimento de habilidades nos alunos, no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de geografia concretamente nos conteúdos de orientação cartográfica, coordenadas geográficas e estudos de Escalas na 7ª classe em algumas escolas do município de Porto Amboim e não só.

Os problemas enfrentados no ensino de geografia, bem como no ensino dos conteúdos de cartografia em Angola, estão quase todos ligados a uma associação à



técnicas tradicionais, com grande destaque para o uso do livro didático, como o único elemento central do processo de ensino.

Como é referenciado por Manico F. A. (2021) a orientação pela observação visual da posição do sol, Orientação pelo Ponteiro do relógio, Orientação pela técnica da sombra de uma estaca vertical, Orientação pela bússola e a Orientação pelo GPS (Sistema de posicionamento Global), podem de forma prática serem aprendidas através da:

- **A aplicação do jogo didáticos:** Descobrindo a escala: O jogo baseado no conteúdo escala cartográfica, Tesouro perdido: foi pensado para contemplar questões de orientação cartográfica, Batalha geográfica: busca contemplar as dificuldades no conteúdo de “coordenadas geográficas.
- **Uso da técnica de modelagem:** Construção de bússolas e esquema de orientação pelo sol. Após as abordagens do conteúdo, os alunos podem ser incentivados a construir os instrumentos. Coordenadas geográficas: o conteúdo evidencia o conhecimento das coordenadas geográficas, paralelos, meridianos, latitudes e longitudes, bem como sua importância na determinação da localização geográfica de lugares e objectos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia como ciência abarca um conjunto de conhecimentos que estão presentes no cotidiano das pessoas. A sua relevância pode ser notada em diversas actividades que envolvam a vivência do espaço ocupado, através de diversas relações exercidas pelos vários sujeitos e no deslocamento espacial realizado pelas pessoas.

Para realizar o ensino de Geografia de forma eficaz na escola é preciso uma abordagem dos conteúdos curriculares que contemplem tanto a compreensão da dimensão socioespacial do indivíduo, quanto à caracterização do espaço físico habitado por ele.

Assim o estudo cartográfico além de servir como ferramenta para o melhor entendimento dos conteúdos, viabiliza o desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas, ferramentas fundamentais para que o aluno compreenda a distribuição e organização dos espaços que fazem parte da realidade vivenciada, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades relativas à representação espacial.

Por ultimo apresentamos uma metodologia investigativa para o ensino da orientação cartográfica usando instrumentos ou recursos próprios para processo de ensino-aprendizagem de Geografia, através de um conjunto de actividades práticas apresentado



neste estudo poderia ser um instrumento fundamental para a realização exitosa das aulas de geografia na 7ª classe nas escolas em estudo e não só.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, ELZA Y. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 15. Ed. São Paulo: Contexto, 1991.

ALMEIDA, R. **O Espaço Geográfico: Ensino e Representação**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

ALMEIDA, R. **Cartografia Escolar**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

CAMILA de FREITAS C. **Propostas metodológicas de ensino aprendizagem utilizando a linguagem cartográfica no ensino fundamental II: contribuições para a Geografia**, agosto, 2011.

CASTROGIOVANNI, A. C, Ensino de Geografia:Práticas e textualizações no cotidiano. Editora Mediação: Porto Alegre, 2003.

CAVALCANTI, L. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Alternativa, (2002).

LANZ, Rudolf **A pedagogia waldorf: caminho para um ensino mais humano** 9ª edição s.paulo editora, Antrópofísica, 2005.

LUIS, A. B. V. **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula-** São Paulo: editora Sarandi, 2011.

MANICO, E. F. **A orientação cartográfica no ensino da geografia na 7ª classe**. uma experiência em algumas escolas do município de Porto Amboim, Dissertação para obtenção do grau de mestre ISCED do Sumbe 2021.

MARIZA, C. P.; Rosely S. A. **Fundamentos da alfabetização cartográfica no Ensino de geografia**, 2007.

PIMENTA S. A.; CARVALHO, A B. **Didática e o ensino de geografia**. Campina Grande. Eduer, 2008.



Artigo recebido em: 20 de novembro de 2021.

Aceito para publicação em: 15 de dezembro de 2021.

Manuscript received on: November 20, 2021

Accepted for publication on: December 15, 2021



ORIGINAL

Recibido: 14/04/2020 | Aceptado: 12/08/2020

Curso de agregação pedagógica, módulo de tecnologias.

Pedagogical Aggregation Course, Technologies Module.

Alexei Gamboa Moreira, Instrutor. [alex6.gamboa@gmail.com] 
Engenheiro em Automática.
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim. Cuanza Sul, Angola.

Alexis Herrera Guerra, Instrutor. [alexhg73@gmail.com] 
Engenheiro em Telecomunicações.
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim. Cuanza Sul, Angola.

Félix Gamboa Romero, Prof. Auxiliar. [felixgamboa74@gmail.com] 
Mestre em Ciências.
Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim. Cuanza Sul, Angola.

Resumo

As Tecnologias da Informação e a Comunicação (TICs) jogam um papel revolucionário na sociedade e na escola; trazem consigo mudanças nas formas de relacionar-se, actuar, pensar, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento. O Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP), da Província Cuanza Sul, Angola em seu programa de formação contínua dos professores; planeou um curso de formação nas TICs para os docentes desta instituição de ensino superior; com o fim de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs. As medidas higiénicas sanitárias adoptadas pela República de Angola para enfrentar a propagação do COVID-19 reforçaram a necessidade da execução do curso de formação para poder continuar com o objecto social do ISUP mediante a educação a distância. Foi realizado um diagnostico a 52 docentes, que mostrou um baixo índice de uso das TICs pelos mesmos em sua prática pedagógica, entre os quais destacam-se 23% do uso de plataformas digitais; deste resultado só 4% tenham domínio do Moodle. O curso foi



ministrado em um período de 15 dias, e segundo a avaliação das tarefas, como componente prático foram capacitados no uso das TICs os cursistas. A resposta do inquérito aplicado ao finalizar o curso mostrou que foram alcançados os objetivos do mesmo.

Abstract

Information and Communication Technologies (ICTs) play a revolutionary role in society and at school; they bring changes in the ways of relating, acting, thinking, dialoguing, exchanging information and experiences and producing knowledge. The Higher Polytechnic Institute of Porto Amboim (ISUP), from the Cuanza Sul Province, Angola, in its program for the continuous training of teachers; planned a training course in ICTs for the teachers of this institution; in order to encourage the evolution of critical thinking and the capacity for innovation and collaboration of teachers, for the development of their teaching activities through the use of ICTs. The hygienic sanitary measures adopted by the Republic of Angola to face the spread of COVID-19 reinforced the need to carry out the training course in order to be able to continue with the social object of ISUP through distance education. A diagnostic was applied to 52 teachers, which showed a low rate of use of ICT by them in their pedagogical practice, among which 23% of the use of digital platforms stand out; of this result, only 4% have mastered Moodle. The course was given over a period of 15 days, and according to the assessment of the tasks, the course participants were trained in the use of ICTs. The response of the survey applied at the end of the course showed that the objectives of the course were achieved.

Palavras chave: tic; formação; docentes; ensino superior; educação a distância.

Keywords: ict; formation; teachers; university education; distance education.



Introdução

O surgimento da Internet mudou a forma de interagir as sociedades, entre as quais situa-se a académica. O professor do século XXI tem que adaptar-se ao contexto histórico socio cultural onde ministra suas aulas. A formação contínua do docente ajuda a aprimorar, actualizar e adquirir os conhecimentos e habilidades para incorporar as novas metodologias ao processo de Ensino-Aprendizagem (PEA).

Autores como Lévy (1992), Almeida (2001), Martins (2009), Fernandes (2013) e outros abordam o papel da Tecnologia da Informação e a Comunicação (TIC) na sociedade e na escola, seu impacto na mudança das formas de relacionar-se, actuar, pensar, dialogar, trocar informações e experiências e produzir conhecimento, também sobre a mudança no processo de Ensino-Aprendizagem, criando novos cenários educativos.

Segundo Moore e Kearsley (2007) as mudanças no ensino são abordadas como uma Revolução Copernicana, onde o escola e professores tenham-se visto como centro do PEA; no moderno cenário os estudantes não precisam estar na instituição de ensino, nem com o professor como figura líder, pois com as TICs o docente torna-se um elemento mais do PEA e adopta um rol de facilitador; neste novo contexto o estudante mediante o uso das TICs torna-se auto-regulador de sua aprendizagem.

Para Brandão (2008) a sociedade exige um novo perfil de educação, que forme indivíduos criativos, capazes de entender e relacionar conhecimentos, assumir responsabilidades e trabalhar em equipes cooperativas. Também que tenham capacidades para auto-aprendizagem, resolução de problemas, adaptabilidade e flexibilidade frente a novas tarefas.

O Instituto Superior Politécnico de Porto Amboim (ISUP) da província Cuanza Sul, Angola, aplicou um diagnóstico para determinar o grau de conhecimento e uso das TICs pelos docentes



em suas práticas pedagógicas, os resultados mostraram baixos índices do uso das TICs pelos professores para interagir com seus estudantes, esta resposta suportou o planeamento do curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior.

No contexto histórico sociocultural actual, onde a pandemia do COVID-19 obriga a sociedade universal a tomar medidas higiénico sanitárias e continuar o curso normal da vida, o ISUP adoptou medidas para facilitar a seus estudantes o acesso aos conteúdos digitais mediante as TICs. Foi parametrizada a plataforma virtual da instituição apoiados no uso de Moodle.

O Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (2020) mediante o Decreto Executivo 02/20, decreta a suspensão das actividades lectivas como uma medida adicional para evitar a propagação eventual da pandemia COVID-19. Orientou-se que durante o período de suspensão das actividades lectivas, os estudantes deviam realizar trabalhos académicos determinados pelas instituições do ensino superior.

Um estudo realizado por Valencia, Serna, Ochoa, Caicedo, Montes e Chávez (2016) com a colaboração da UNESCO mostrou que as competências de planeamento, implementação e avaliação de espaços educativos significativos apoiados nas TICs, devem ser privilegiados pelo professor; o curso teve em conta desenvolver estas habilidades, para que os docentes sejam capazes de adaptar-se ao novo contexto.

Apresenta-se um programa com o nome “Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior” elaborado com o fim de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs. A execução do mesmo capacitou aos cursistas de um conjunto de ferramentas TICs, para incorporar seu uso nas práticas pedagógicas e apoiar a Educação a Distância (ED).



Além disso mostram-se os indicadores de participação dos professores do ISUP no curso, assim como suas opiniões sobre os conteúdos ministrados e os temas nos quais eles precisam aprofundar seus conhecimentos.

População e Amostra

A investigação realizada no ISUP, na província do Cuanza Sul; Angola, no mês de Junho de 2020; classifica-se como exploratória dentro do contexto do paradigma qualitativo. A população alvo (tabela 1) do estudo corresponde á totalidade do pessoal docente (monitores, docentes efectivos e colaboradores) que trabalham no ISUP 73 em total. Os monitores são estudantes da instituição que tem uma média geral por acima de 14 de um máximo de 20 valores, e cursam como mínimo um ano superior do que estão a ministrar aulas; os professores colaboradores tem outro trabalho principal e colaboram com o centro de ensino no tempo livre e os professores efectivos estão contratados para trabalhar o 100% de seu tempo para o politécnico, os mesmos dedicam-se de forma exclusiva na labor como docentes.

Amostra correspondeu-se com 71,2% da população. O diagnóstico, foi aplicado mediante o uso da Internet, para garantir manter as distancia com os professores, como medida de cumprimento adoptada pela instituição para evitar a propagação da COVID-19. O mesmo tenha como fim, estimar os níveis dos conhecimentos no uso das TICs pelos professores, nas práticas pedagógicas.



Tabela 1
População e Amostra.

Estrato	População	Amostra	Percentagem (%)	
			Estrato	Total
Monitores	7	7	100,0	9,6
Colaboradores	31	26	83,9	35,6
Efectivos	35	19	54,3	26,0
Total	73	52	71,2	71,2

Os métodos teóricos empregados foram:

Analítico-sintético: Foi utilizado para analisar a bibliografia e sintetizar os estudos já realizados, assim como para caracterizar o estado antes e depois do curso do uso das TICs pelos professores do ISUP. *Sistémico*: Serviu para a elaboração e execução do Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior. *Indutivo-Dedutivo*: Empregou-se durante o planeamento do curso na fase de análise bibliográfica.

O método de nível empírico utilizado foi o uso dos *Inquéritos por questionários*: Para conhecer os níveis de conhecimento e uso das TICs dos monitores e professores antes e depois do curso nas práticas pedagógicas.

O método matemático estatístico aplicado foi o *Descritivo*: para o processamento, análise e síntese da situação apresentada pelos professores no uso das TICs.

Resultados e Discussão

Nesta secção analisa-se os resultados, do diagnóstico realizado para o levantamento prévio dos níveis de conhecimento e uso das TICs pelos professores do ISUP, o planeamento do curso, resultados do inquérito aplicado ao finalizar o curso, as opiniões dos participantes, e a discussão dos resultados.



Foi aplicado um inquérito para estimar os níveis dos conhecimentos no uso das TICs pelos professores do ISUP, nas práticas pedagógicas os dados obtidos mostram 19% dos professores não tem domínio no uso do computador e 81% (tabela 2) declara ter domínio com a classificação a seguir: 58% Suficiente, 19% Bom, 4% Muito Bom.

Tabela 2
Domínio do uso do Computador.

Abs.	%	Aspectos
30	58	a) Suficiente
10	19	b) Bom
2	4	c) Muito Bom

Entre os resultados encontrados observou-se que não era preciso abordar os tópicos elementares da informática e o programa foi executado com uma estratégia académica, investigativo e laboral. Focalizado para desenvolver nos professores, habilidades e destrezas para elaboração padronizada de materiais didáticos, que visam a utilizar-se como suporte das TICs na plataforma digital do ISUP, e responder a necessidade das aulas de educação semi-presencial e ED.

Sobre o uso de telefone 73% declaram ter utilizado o mesmo com fins docentes (tabela 3) deles 42% utiliza o e-mail como ferramenta de trabalho, 73% nas redes sociais, 31% para editar documentos, 50% na procura de informação na Internet e 12% refere-se a ter experiências no uso de vídeo conferência.



Tabela 3
Uso de Telefone com Fins Docentes.

Abs.	%	Aspectos
22	42	Correio Electrónico
38	73	Redes Sociais
16	31	Edição de documentos
26	50	Procurar por Internet
6	12	Vídeo conferência

Sobre o uso das plataformas digitais 77% não tenham usado as mesmas, entanto 23% declara ter domínio das mesmas com a distribuição a seguir (tabela 4): 19% tem prática no Google Classroom, 4% em Moodle e 0% outras plataformas.

Tabela 4
Uso das Plataformas Digitais com Fins Docentes.

Abs.	%	Aspectos
10	19	Google Classroom
2	4	Moodle
0	0	Outras

Para dar cumprimento ao carácter educativo e flexível deste curso; abriu-se a possibilidade que os professores declararam, que conhecimentos ou habilidades precisavam de adquirir; os resultados mostram-se a seguir na figura 1.



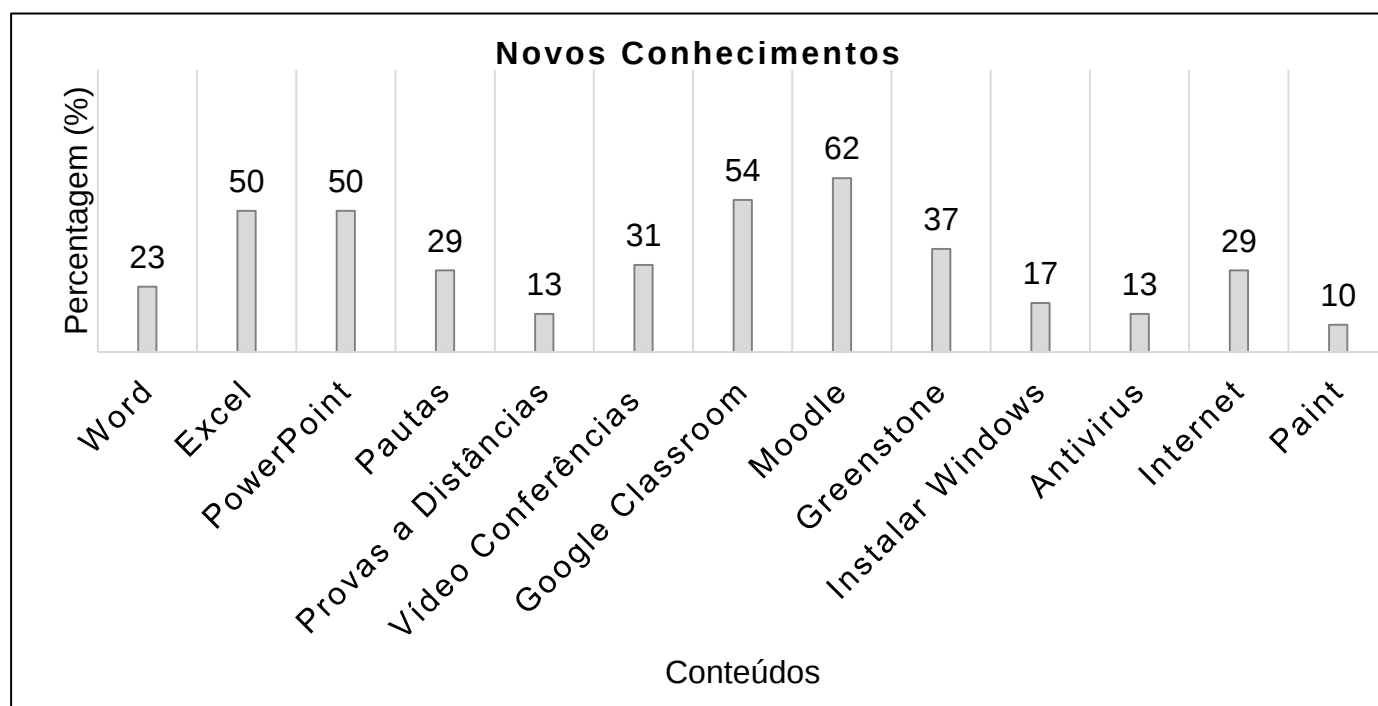


Figura 1. Conteúdos Solicitados Pelos Professores.

Os professores estão conscientes da necessidade de conhecer o uso das plataformas digitais (62% Moodle, 54% Google Classroom, 37% GreenStone), no caso das ferramentas de office (50% PowerPoint e Excel, 23% refere-se ao Word), no uso da Internet (31% Vídeo Conferências, 29% procura da informação, 13% mostra interesse na aplicação das provas a distância), outros interesses (29% trabalho com pautas (registro electrónico de valores), 17% deseja desenvolver habilidades na instalação do Windows e 10% fala de aprimorar as destrezas em Paint).

Programa do Curso:

Baseado no diagnóstico das habilidades incorporadas e requeridas por parte dos professores para cumprir com o objectivo do curso, implementou-se o programa a seguir (tabela 5):



Tabela 5
Programa do Curso de Formação nas Tecnologias da Informação e a Comunicação para Docentes do Ensino Superior.

No.	Temas	Objectivos
1	Introdução as TICs	Familiarizar ao professor no uso das Tecnologias da informação e a comunicação para sua incorporação na prática docente.
2	Microsoft Word (Avançado)	Criar materiais didácticos mediante o uso do Microsoft Word para sua incorporação na prática educativa.
3	Microsoft PowerPoint (Avançado)	Fortalecer as habilidades do professor na elaboração de materiais didácticos com carácter de multimédia mediante o uso do PowerPoint para sua incorporação na prática educativa.
4	Conectividade Aulas Virtuais	Desenvolver as habilidades do professor e destrezas na criação de grupos e salas virtuais mediante o uso das TICs para sua incorporação no processo de ensino-aprendizagem.
5	Plataforma Digital	Desenvolver as habilidades do professor na organização e facilitação dos materiais didácticos mediante a plataforma digital do ISUP (Moodle) para sua interacção com os estudantes a distância.



O tempo de execução do curso foi de 15 dias com uma distribuição de 20 encontros dos quais 12 foram presenciais e 8 não presenciais, com um total de 80 h que corresponderam com 20 h teóricas e 60 h práticas (tabela 6).

Tabela 6
Distribuição de Tempo por Tema.

Tema	Tempo (h)	Encontros			Horas	
		Total	Presenciais	Não Presenciais	Teóricas	Práticas
1	4	1	1	0	4	0
2	12	3	2	1	2	10
3	12	3	2	1	2	10
4	12	3	2	1	2	10
5	40	10	5	5	10	30
Total	80	20	12	8	20	60

A bibliografia seleccionada para elaborar o curso foi vasta, mostra-se as que foram citadas no curso:

Brandão A. L. (2008) *Introdução à Educação a Distância*

Belloni, M. L. (2002). *Ensaio sobre a educação a distância no brasil*,

<https://doi.org/10.1590/S0101-733020020002000008>

Capron, H.L., & Johnson, J.A. (2004). *Introdução à Informática (8ª ed.)*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Correa R. L. & Santos J. G. (2013). *A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)*.



Gamboa, A. M. (2020). *Conferências das Aulas do Curso Informática na Óptica de Utilizador, Porto Amboim, ISUP.*

Ramalho, J.A. A. (2001). *Introdução à Informática – Teoria e Prática. Editora Berkeley.*

Marcelo, C. (2001): *Função docente: novas demanda para velhos propósitos.*

Santos, A.A. (2003). *Informática na empresa (3 ed.). São Paulo: Atlas.*

Pereira D. M. & Santos G. S. (2011). *As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento.*

Quintero M. A. (2002). *Introdução na computação. Merida.*

Participação dos Professores:

O curso contou com a presença da totalidade dos professores do ISUP, com um 93,4% de assistência, no caso da elaboração e entrega das tarefas, 58% dos cursistas entregaram em tempo as mesmas.

Ao finalizar o curso foi aplicado um inquérito aos professores e os resultados são mostrado de forma resumida a seguir.

No tema de Introdução as TICs, 100% dos docentes declaram que acharam interessante, pelo contexto actual onde deve-se manter o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19 desta forma se contribui a garantir as medidas higienicos sanitarias que o governo de Angola esta a implementar, o tema de PowerPoint também contou com o 100% da aceitação. No caso dos conteúdos do tema Word, 70% dos cursistas, encontraram-lhe como interessante, 10% preferiu o tema das Referências Bibliográficas, 10% os temas de Quebra Secção e Numeração e o resto o tema de Sumário. Os temas de Conectividade e Aulas virtuais foram classificados como inovadores. No caso do tema Moodle o 75% declara ter adquiridos Boa Destreza e 14%



suficiente e 11% reconhece ter dificuldades para utilizar a plataforma. Além disso 100% afirmou que o curso conseguiu; incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs; pelo qual concluiu-se que o objectivo Geral do curso foi alcançado.

Por último os cursistas expressaram suas opiniões de forma aberta, as mesmas são mostradas a seguir com a estrutura de Positivo, Negativo, Interessante (PNI). Foram excluídas as opiniões de felicitações e agradecimentos para os professores que ministraram o curso:

Positivo:

- Todo o que novo é bom, porque o professor tem que estar pronto a aprender todos os dias.
- O curso foi muito bom.
- O curso foi ministrado com muita sabedoria e vai facilitar as actividades lectivas e académicas.
- Todos os conteúdos ministrados, são de grande valia, para o professor que se deseja no Século XXI. O objectivo deste módulo foi cumprido.
- O curso foi muito positivo actualizaram-se e se aprenderam novos conhecimentos das TICs. Muito oportuno.
- O curso tem muitas vantagens para o momento actual em que vivemos hoje de confinamento social, só se tem que fazer as práticas em casa e demonstrar as habilidades para com os estudantes.
- O curso foi proveitoso. Se conseguiram alcançar os objectivos e notou-se por partes dos colegas, o interesse pelos temas.
- Foi muito bom ter este curso.



- O curso é muito útil. Permitirá uma interacção positiva (Agora que existe o distanciamento social) com os estudantes. Aprender é sempre algo muito importante para a formação dos docentes.
- O curso em questão, enquadra-se no âmbito de Formação Contínua dos profissionais de uma instituição que se quer actual, com pés bem firmes na busca do desenvolvimento académico. É importante que os professores estejam munidos de ferramentas eficazes, para a leccionação de suas aulas, em tempos de pandemia. Logo as TICs surgem como um importante meio de trabalho, mesmo estando a distância.
- Este curso se enquadra no contexto actual, só formando os seus quadros é que as empresas poderão viver neste ambiente difícil, que estamos quer a nível financeiro quer de mercado em si próprio, por isso esta formação esta a ser como treinamento.

Negativo:

- É preciso que a instituição tenha em conta que os gastos de comunicações nos quais incurrem-se para o uso de Internet são elevados.
- Seria bom empregar mais tempo, para aprofundar nos temas que são de interesse dos professores.
- Deve-se melhorar a Língua Portuguesa dos professores que ministraram o curso.
- Faltou informação para a feitura de um vídeo.

Interessante:

- O curso foi muito bom, porque ao final da formação os pensamentos são diferentes do que já se tenham, como Aprender a Desaprender.
- Na abertura do módulo de Didáctica, o Sr. Director afirmou que se lhe perguntasse qual dos cursos era mais importante, responderia que era o de pedagogia. Porém, depois de



participar neste módulo de Técnicas de Informática no Ensino Superior, concluem que este é o curso de suporte para todos os outros.

- O curso foi muito inovador e interessante.
- O curso é muito bom, porque moderniza e incentiva o uso das TICs no ensino superior.

Segundo Ponte (2000), as tecnologias provocam uma incomodidade nos docentes, questão visível no diagnóstico ao observar os baixos índices de utilização das tecnologias com fins educativos.

Segundo Viñas (S/D), a memorização e reprodução de uma informação em um livro de texto não pode ser vista como a melhor forma de educação hoje em dia deve-se ter em conta que dentro e fora da sala de aula os estudantes estão a aprender de diferentes formas (activa, colaborativa e autónoma) e os professores devem ter as habilidades suficientes para promover este tipo de ensino, como mostra-se no PNI, os cursistas consideraram na necessidade de estar munidos das ferramentas TICs para sua actividade docente e promover os diversos cenários educativos.

Os professores do ISUP estão de acordo com David e outros (2001) no papel preponderante da instituição de ensino na preparação dos seus alunos como forma de inserção e preparação para uma sociedade mais global, actuante e globalizante.

Conclusões

1. Detectaram-se no diagnóstico um baixo uso das TICs nas práticas docentes, indicadores como o uso das plataformas digitais para interagir com os estudantes só atingiram a alcançar 12%.
2. O curso de formação nas TICs, foi executado com uma estratégia académica, investigativo e laboral, focalizado no desenvolvimento de habilidades e destrezas no uso



das novas tecnologias para responder às necessidades das aulas de educação semi-presencial e ED.

3. Os cursistas foram capacitados na criação de materiais didáticos, sua colocação e utilização na plataforma digital, mediante o uso das TICs.
4. O curso alcançou o objectivo de incentivar a evolução do pensamento crítico e a capacidade de inovação e colaboração dos professores, para o desenvolvimento de suas actividades docentes mediante o uso das TICs.

Referências Bibliográficas

- Almeida, M. E. (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: Almeida, F. J. (coord). Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo, Brasil.
- Brandão , A. L. (2008). Introdução à Educação a Distância. ISBN: 978-85-60522-21-7.
- David, D., Roveda, M., Redivo, R., Colossi, Fmop., ., & Franzoni, A. (2001). Aspectos Pedagógicos no Ensino do Empreendedorismo.
- Fernandes, R. M. (04 de 10 de 2013). Importância das TIC e de recursos multimédia na aula de história. Viseu.
- Lévy, P. (1992). As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Lisboa, Portugal.
- Martins, Z. (2009). As TIC no Ensino-Aprendizagem da Matemática. *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*. ISBN- 978-972-8746-71-1. Braga: Universidade do Minho.
- Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. (19 de 03 de 2020). Decreto Executivo No. 02/20. Luanda, Angola.



- Moore, M., & Kearsley, G. (2007). Educação a Distância. São Paulo: *Thomson Pioneira*.
- Ponte, J. P. (2000). Tecnologias de Informação e Comunicação na educação e na formação de professores: Que desafios para a comunidade educativa? *Revista Ibero-Americana de Educação*, 24, 63..90. Obtido de <http://www.educ.fc.il.pt/docentes/jponte>
- Valencia, T. M., Serna, A. C., Ochoa, S. A., Caicedo, A. T., Montes, J. G., & Chávez, J. V. (2016). Competências e padrões TIC da dimensão pedagógica: Uma perspectiva dos níveis de apropriação das TIC na prática educativa docente.
- Viñas , M. (s.d.). 10 Competências digitais e ferramentas essenciais para transformar as classes e avançar profissionalmente. Obtido de <http://www.cursoticeducadores.com/>

